UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS – TRADUÇÃO

JAVIER ALEJANDRO PEDROSO DOMECH

Tradução e análise de gírias presentes nos Hits musicais de 50 Cent: do contexto cultural norte-americano para o contexto cultural brasileiro

JUIZ DE FORA

2023

JAVIER ALEJANDRO PEDROSO DOMECH

Tradução e análise de gírias presentes nos Hits musicais de 50 Cent: do contexto cultural norte-americano para o contexto cultural brasileiro.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês, elaborada sob a orientação da Profa. Dra. Fernanda Henriques Dias

JUIZ DE FORA

2023

JAVIER ALEJANDRO PEDROSO DOMECH

Tradução e análise de gírias presentes nos Hits musicais de 50 Cent: do contexto cultural norte-americano para o contexto cultural brasileiro.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês, elaborada sob a orientação da Profa. Dra. Fernanda Henriques Dias.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Dra. Fernanda Henriques Dias (Orientadora)
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Prof. Dr. Adauto Lúcio Caetano Villela
Universidade Federal de Juiz de Fora

Data da defesa: 05/07/2023
Nota: _____

JUIZ DE FORA

2023

Em memória dos meus avós, que sempre inculcaram na família que a educação é o caminho do homem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Ena Lidia e Pedro Luis que me apoiaram e me orientaram sempre pelo caminho correto. O amor com o qual me educaram é um reflexo da pessoa íntegra que eu sou hoje.

Agradeço também ao meu tio Jesus que o considero como meu segundo pai, sempre foi um suporte e inspiração na minha vida.

Quero agradecer a minha namorada Patricia por compartilhar comigo essa experiência universitária inesquecível e por enfrentarmos juntos os desafios que surgiram ao longo desta jornada.

Agradeço a todos meus amigos, em especial aos irmãos que a vida me presenteou: Ernesto Q., Ernesto B., e Carlos por estar presente na minha vida. Mesmo na distância, obrigado por me ouvirem nos momentos mais tristes.

Por fim, agradeço à professora Fernanda Dias, minha orientadora, assim como aos professores Adauto Villela, Sandra Faria de Almeida, Patrícia Fabiane, Carolina Magaldi e aos demais professores da UFJF. Sua dedicação, exemplo como seres humanos e profissionalismo foram inestimáveis.

RESUMO

Compreender a importância da tradução das gírias no Hip Hop é reconhecer a relevância da preservação da autenticidade e da expressão artística. Assim, o presente trabalho traz em sua seção de análise quatro dos *Hits* mais reconhecidos do artista e *rapper* 50 Cent. O trabalho tem por objetivo analisar, de modo qualitativo, as traduções para o Português de tradutores amadores de dezesseis gírias selecionadas das canções: *In Da Club, Window Shopper, Wanksta e Big Rich Town.* Outro dos objetivos é estudar três características do *African American Vernacular English* (AAVE) presentes entre as quatro canções. Com isso, pretende-se destacar os desafios enfrentados pelos tradutores nesse processo. Como aporte teórico, foram empregadas as escolhas na tradução de música de Johan Franzon (2008), os conceitos de domesticação e estrangeirização defendidos por Lawrence Venuti (2008[1995]) e as questões da tradução amadora apontadas por Cintas e Ramael (2007). Como resultado, percebemos que todas as traduções amadoras tiveram uma tendência domesticadora, de adaptação à cultura brasileira, mostrando em alguns casos, limitações de equivalência direta nas gírias. De acordo com as características do AAVE, identificamos, nas três análises, a manutenção de uma linguagem padrão de acordo com a norma culta brasileira.

Palavras-chave: Tradução de música. Legendagem amadora. 50 Cent. Lawrence Venuti. Gírias.

ABSTRACT

Understanding the importance of translating slangs in Hip Hop is a way to recognize the value of preserving the uniqueness and the artistic expression. Thus, the present work brings in its analysis section four of the most recognized Hits of the artist and rapper 50 Cent. The study aims at analyzing through a qualitative method, the translations into Portuguese by amateur translators of sixteen slangs selected from the songs: In Da Club, Window Shopper, Wanksta and Big Rich Town. Another objective is to study three characteristics of the African American Vernacular English (AAVE) present among the four songs. In this way, we intend to highlight the challenge faced by translators in this process. As a theoretical basis, we used the choices in the translation of music by Johan Franzon (2008), the concepts of domestication and foreignization advocated by Lawrence Venuti (2008[1995]) and the aspects of amateur translation pointed by Cintas e Ramael (2007). As a result, we observed that all the translations of the amateurs had a domesticating tendency, of adaptation to the Brazilian culture, showing in some cases, limitations of direct equivalence in the slangs. According to the characteristics of the AAVE, we identified, in the three analyzes, the maintenance of a standard language.

Keywords: Music Translation. Amateur Subtitling. 50 Cent. Lawrence Venuti. Slangs.

Lista de Quadros

Quadro 1: Versos da música "In Da Club"; Gíria "shawty" 25
Quadro 2: Versos da música "In Da Club"; Gíria "X" 25
Quadro 3: Verso da música "In Da Club"; Gíria "nines" 26
Quadro 4: Verso da música "In Da Club"; Gíria "cat" 27
Quadro 5: Verso da música "Window Shopper"; Gíria "hood" 28
Quadro 6: Verso da música "Window Shopper"; Gíria "G" 29
Quadro 7: Verso da música "Window Shopper"; Gíria "G" 30
Quadro 8: Versos da música "Window Shopper"; Gíria "Homie" 31
Quadro 9: Verso da música "Wanksta"; Gírias "Nicks and Dimes" 32
Quadro 10: Verso da música "Wanksta"; Gíria "crib" 32
Quadro 11: Verso da música "Wanksta"; Gírias "brick e greasy" 33
Quadro 12: Versos da música "Wanksta"; Gíria "murk" 34
Quadro 13: Versos da música "Big Rich Town"; Gíria "paper" 35
Quadro 14: Versos da música "Big Rich Town"; Gíria "snow" 36
Quadro 15: Verso da música "Big Rich Town"; Gíria "strap" 37
Quadro 16: Verso da música "Big Rich Town"; Gíria "hustle" 38
Quadro 17: Característica fonológica do AAVE; "Enfraquecimento das consoantes" 39
Quadro 18: Característica gramatical do AAVE; "Dupla negação" 39
Quadro 19: Característica gramatical do AAVE; "Uso do done" 40

Sumário

INTRODUÇÃO 7
1 – CONTEXTUALIZAÇÃO 9
1.1 - Wanksta 9
1.2 - Window Shopper 10
1.3 - In da Club 10
1.4 - Big Rich Town 10
1.5 - Sobre os canais de legendas analisadas 10
2 - APORTE TEÓRICO 12
2.1 - Definindo a Gíria 12
2.2 - Evolução das gírias no Hip Hop. 15
2.3 - AAVE (African-American Vernacular English) 16
2.4 - Legendagem amadora, desafios e benefícios 18
2.5 - Johan Franzon e as escolhas para a tradução de canções 20
2.6 - Visibilidade e Invisibilidade do Tradutor 22
3 - ANÁLISE 24
3.1 - Procedimentos metodológicos 24
3.2 - Música "In da Club" 24
3.3 - Música "Window Shopper" 28
3.4 - Música "Wanksta" 31
3.5 - Música "Big Rich Town" 35
3.6 - *African American Vernacular English* (AAVE) mais frequentes nas músicas de 50 Cent. 39
3.7 - Conclusões 40
CONSIDERAÇÕES FINAIS 42
REFERÊNCIAS 44
ANEXOS 47

INTRODUÇÃO

A definição do objeto de estudo deste trabalho se deu por conta de vários fatores de vivências pessoais que me levaram ao interesse de analisar a tradução de gírias em músicas.

Cubano de nascimento, tenho em meu DNA um forte legado africano, componente essencial na miscigenação que deu origem à minha cultura. A isso se acrescentou a oportunidade de viver por cinco anos num país da África e conhecer seus ritmos e sua cultura. As motivações vinham se fortalecendo quando na adolescência decidi por explorar o mundo do Rap e reproduzir as músicas de 50 Cent e outros artistas nas praças e parques.

Naquele momento me identifiquei com o personagem de 50 Cent, que mostrava uma realidade muito diferente da minha, num mundo abarrotado de drogas e criminalidade. Filho das ruas do Bronx, o bairro que o viu nascer, 50 Cent carregou e se apropriou da "forma de falar" das primeiras personalidades do Hip Hop. Na presença daquelas tensões sociais, raciais e políticas que se visualizavam nos bairros marginais da cidade de Nova York, 50 Cent conseguiu reconstruir sua vida, utilizando o gênero Hip Hop para representar sua expressão artística (50 CENT, 2007).

O gênero Hip Hop se caracteriza pelo uso abundante de gírias, difícil de compreender para aquelas pessoas que não integram o respectivo grupo social. É evidente que perante essas expressões o tradutor enfrenta um grande desafio, e essa questão presente na complexidade da tradução me motivou explorar que detrás das gírias existe um fato que pode ser cultural, histórico ou social. Um dos motivos que me fez escolher esse artista foi não só por sua riqueza do uso de gírias, mas também pelo impacto e pela importância cultural que carrega. Outro motivo foi a complexidade que apresenta para a academia a tradução de gírias num ambiente musical.

Apoiado nisso, o objetivo deste trabalho é identificar as gírias nos Hits do emblemático *rapper* afro-americano 50 Cent, analisando sua tradução ao contexto sociocultural brasileiro. Para isso, examinaremos o tratamento conferido à tradução de gírias nas canções: *In Da Club*, *Window Shopper*, *Wanksta* e *Big Rich Town*. Além disso, verificaremos em que medida houve adequação ou alteração da versão original para a tradução por questões relacionadas à cultura tanto de partida como de chegada. Consequentemente, além das gírias já fornecidas nas respectivas traduções, iremos também expor outras traduções de gírias, seguindo a cultura, a história e a sociedade da língua de chegada.

Para o cumprimento dos objetivos propostos neste trabalho, a metodologia de pesquisa adotada será o método qualitativo, através das pautas feitas por Bryman (1998, *apud* CUNHA

LACERDA, 2016, p. 86), o qual aponta que “a metodologia qualitativa busca uma descrição detalhada do objeto investigado a partir do contexto em que é instanciado”.

Supomos que com esta pesquisa, será possível identificar fraquezas na qualidade e precisão das traduções, pois ao se tratar de traduções de legendas amadoras, é possível que não possuam os conhecimentos técnicos e culturais dos tradutores profissionais.

No primeiro capítulo apresentarei uma breve contextualização da vida de Curtis James Jackson, mais conhecido como 50 Cent e das quatro músicas selecionadas para as respectivas análises. Junto a isso, comentarei também sobre os canais de Youtube utilizados como material de estudo.

Passando para o segundo capítulo, abordarei os eixos temáticos fundamentais para a realização do presente trabalho, estes são: definição de gírias, evolução das gírias no Hip Hop, o *African-American Vernacular English* (AAVE), alguns dos desafios presentes na tradução amadora de legendagem. Em seguida, concederei a fundamentação teórica utilizada para a tradução das canções, que terá como base a teoria de Johan Franzon (2008) e sua proposta para a tradução de música juntamente com a invisibilidade do tradutor: domesticação e estrangeirização de Lawrence Venuti (2008[1995]).

No terceiro capítulo procederei à análise de quatro gírias em cada música para um total de dezesseis análises. A partir disso, passarei a cotejá-las com os termos empregados nos vídeos legendados no Youtube por tradutores amadores. Além disso analisarei três características do AAVE presentes nas músicas.

A intenção deste trabalho é trazer uma contribuição para os Estudos da Tradução, especificamente o estudo de gírias no âmbito musical já que, como foi supramencionado, são poucos os trabalhos que estudam a tradução de música, e mediante a pesquisa feita, não encontramos trabalhos que estudem especificamente a tradução de gírias em legendas amadoras de músicas.

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO

Curtis James Jackson, mais conhecido como 50 Cent, é um *rapper*, ator, empresário norte-americano que nasceu em 6 de julho de 1975 em Queens, New York. Como contado no seu próprio livro "Do lixo ao luxo" (50 CENT, 2007), a estrela do rap provém de uma família desestruturada com uma mãe imersa no mundo das drogas e um pai que o abandonou desde cedo. Rodeado de drogas e falta de guia parental, 50 Cent, desde muito cedo, acaba se envolvendo nessa vida.

No meio de tanta violência, 50 Cent descobriu sua paixão pela música e em 1996 formou seu grupo de rap chamado "G-Unit" em conjunto com seus amigos Tony Yayo e Lloyd Banks. Juntos foram ganhando popularidade com as músicas que lançavam nas ruas de Nova York. No ano 2000, sofreu uma tentativa de assassinato onde foi baleado nove vezes. Ficou em estado crítico durante vários meses, mas conseguiu se recuperar.

Esse episódio não foi suficiente para 50 Cent desistir do seu sonho musical. Depois de sua recuperação, continuou com a carreira musical e conseguiu firmar contrato com o selo discográfico do *rapper* Eminem, nomeado "Shady Records". Como resultado disso, debutou no ano 2003 com seu primeiro álbum *"Get Rich or Die Tryin"* vendendo mais de 12 milhões de cópias em todo o mundo, e concorrendo ao prêmio de melhor Álbum de Rap no 46º Grammy Awards. O álbum inclui grandes êxitos como *"Wanksta",* seu primeiro single, *In da Club*, *P.I.M.P, 21 Questions*, entre outros.

Além da música, 50 Cent tem expandido seus interesses de empresário para outras áreas, assim como a moda, o cinema e a televisão, aparecendo em diversas séries e filmes como "Power" e "Den of Thieves". Apesar disso, criou sua própria fundação sem fins lucrativos chamada *"G-Unit Fundation"*[1] com o fim de ajudar os jovens de comunidades mais necessitadas. Percebemos que sua trajetória é caracterizada pelo sacrifício e superação, convertendo-se em um dos exemplos mais influentes na cultura Hip Hop.

Do seu repertório musical serão analisadas quatro canções bem populares, *"Wanksta", "Window Shopper", "In da Club"* e *"Gig Rich Town"* que tiveram grande impacto na vida dele e que se destacam pela abundância das gírias, elemento linguístico no qual nos focamos nesta pesquisa.

1.1 - Wanksta

Wanksta foi o primeiro *single* do *rapper* lançado em 2002. Segundo o site Genius a palavra Wanksta é uma junção de "fingir ser" e "bandido", referindo-se a uma pessoa que fala

[1] As referências de *rapper* 50 Cent podem ser encontradas no livro "Do lixo ao Luxo" de 50 Cent.

muito e no final não faz nada. A canção começa “I got a lot of livin' to do 'fore I die And I ain't got time to waste Let's make it” (antes de morrer eu tenho muito que viver, não tenho tempo pra perder, vamos conquistar) trecho que foi retirado da canção *“Do What You Gotta Do”* de Nina Simone (1968). A tradução legendada que será utilizada na seção de análise foi realizada pelo canal de Youtube ZT Legendas (2019).

1.2 - Window Shopper

Window Shopper é a faixa #10 do disco *“Get Rich or Die Tryin”.* De acordo com o site Genius, a música descreve aquela pessoa que costuma visitar lojas luxuosas, mas não tem dinheiro para comprar nada, ou seja, que finge ser ou ter possibilidades. O cantor utiliza esta metáfora para referir-se aos *rappers* Nas, Fat Joe, Ja Rule e Jada que nessa época tinham divergências com o artista. A tradução da música, que será analisada, foi realizada pelo canal de Youtube Legendei Fã (2020).

1.3 - In da Club

In Da Club foi gravado em apenas cinco dias junto ao produtor Dr. Dre. Aclamado pelos críticos e fãs, o hit alcançou o #1 em sete países e a certificação de platinum. Segundo o *Billboard Book Of Number 1 Hits*, na gravação do álbum, houve um bate-boca de qual seria a música principal do disco entre *“If I Cant”* e *“In da Club”* e, ao final, foi escolhida In da Club. A tradução da música que será utilizada na análise foi realizada pelo canal de Youtube Legendei Fã (2021).

1.4 - Big Rich Town

Conforme explica a contextualização do site Genius, a música *Big Rich Town* exalta que para alcançar o sucesso na vida, se fará o que for necessário. A música também faz parte da trilha sonora da série de televisão “Power”, produzida pelo próprio 50 Cent. A tradução da música que será utilizada na seção de análise foi realizada pelo canal de Youtube Psycho Legendas (2022).

1.5 - Sobre os canais de legendas analisadas

Os canais selecionados formam parte de uma grande popularização que vem acompanhando a Tradução Audiovisual (TAV), com o acesso a ferramentas tecnológicas e a facilidade de compartilhar conteúdo através de plataformas digitais. A seguir apresentaremos algumas descrições desses canais que foram utilizados.

O primeiro canal, nomeado de “ZT Legendas”, foi criado em 15 de abril de 2016. Contém 116 mil inscritos e 45 milhões de visualizações. O foco desse canal é trazer à tona a cultura do Hip Hop mediante biografias, curiosidades e vídeos musicais legendados, com o fim de trazer a cultura desse idioma a um público alvo que não fala o mesmo idioma.

O segundo canal utilizado tem como nome “Legendei Fã” e pertence a Igor de Freitas Cordeiro[2], fã da tradução e interpretação de letras de músicas. O canal foi criado em 17 de março de 2017 e contém 35 mil inscritos e um total de 19 milhões de visualizações.

O terceiro e último canal utilizado se chama “Psycho Legendas”. Criado em 2 de março de 2018, conta com 18,6 mil inscritos e um total de 8 milhões de visualizações aproximadamente.

De modo geral, a partir do manuseio dos três canais de Youtube, podemos sublinhar que estamos diante de traduções de legendagem amadoras praticadas por fãs, que a maioria das vezes não usufruem de habilidades e recursos, nem dispõem de um conhecimento do português padrão como os profissionais da área. Mas, ao mesmo tempo propiciam uma aproximação entre duas culturas e torna a música acessível a pessoas que não falam o idioma da música ou que têm deficiência auditiva como bem argumenta Cintas e Ramael (2007).

[2] Informação sobre o proprietário do canal. Disponível em: https://www.vakinha.com.br/vaquinha/me-ajude-a-comprar-minha-casa-igor-de-freitas-cordeiro. Acesso em: 2 dec. 2022.

2 - APORTE TEÓRICO

Neste capítulo abordaremos o universo das gírias ao longo do tempo e de sua evolução no gênero Hip Hop, assim como sua importância para a comunicação entre artistas e a comunidade. Em seguida, discutiremos sobre o *African-American Vernacular English* (AAVE) e sua influência na cultura afro-americana. Além disso, trataremos sobre os desafios e benefícios da legendagem amadora para a compreensão e interpretação da música. Analisaremos o trabalho do tradutor sueco Johan Franzon e suas escolhas de tradução de canções e culminaremos com o texto invisibilidade do tradutor: domesticação e estrangeirização de Lawrance Venuti (2008[1995]).

2.1 - Definindo a Gíria

Percorrendo pela história, as gírias já apareciam nos textos do século XVI, recebendo diferentes definições como linguagem dos malfeitores, ladrões, assassinos (GUIRAUD, 1956). Com isso, a concepção dessa língua marginalizada foi transformando-se numa fraseologia particular, logo depois passou a ser um signo de classe, até que se tornou natural entre a sociedade.

Conforme Eble (1996) menciona, a origem da palavra "gíria" é desconhecida. Não obstante:

> se assemelha ao sentido sonoro e figurativo do substantivo e verbo *sling* ("funda" e "atirar", respectivamente), sua ocorrência vem aparentemente das mesmas raízes que as expressões escandinavas. Referente à linguagem, apontam que o termo gíria é um desenvolvimento das origens germânicas, da qual se deriva a atual gíria inglesa (PARTRIDGE, 1970, *apud* EBLE, p.11, 1996, tradução nossa[3]).

Não foi até finais do século XIX que estudiosos começaram a ter outra perspectiva acerca das gírias, como uma forma de linguagem especial usada por um determinado grupo social. A seguir serão apresentadas várias definições que fortalecerão nossa pesquisa. Por exemplo, para o escritor Adolfo Coelho está relacionada à "geringonça", originada do

[3]Its resemblance in sound and figurative meaning to the noun and verb *sling* and the occurrence of apparently the same root in Scandinavian expressions referring to language suggest that the term *slang* is a development of a Germanic root from which the current English *sling* is derived

espanhol "jeringonza[4]", possui uma conotação pejorativa, significando linguagem complicada.

Segundo Eble (1996) as gírias são um tipo de vocabulário específico, utilizado por determinados grupos da sociedade para sua própria comunicação interna. Além disso, elas podem ser reconhecidas por pessoas não associadas ao grupo.

Widawski, um linguista especializado na variação e descrição da linguagem, define a gíria como:

> um estilo de linguagem em constante mudança e altamente expressivo. Consiste em palavras novas ou palavras padrão usadas com novos significados que são considerados informais e muitas vezes vulgares. Eles são usados no lugar de discurso para transmitir alguma informação extra, geralmente psicológica, sociológica ou retórica de natureza. O elemento psicológico (ou comportamental) inclui informações como estados emocionais, humor, familiaridade e discrição. O elemento sociológico inclui a solidariedade ou identificação de grupo, o distanciamento. A alienação e a rebelião contra a ordem existente. O elemento retórico inclui informalidade, concisão, vagueza deliberada e força de expressão (GARCARZ, 2011, tradução nossa).[5]

Com base nessas informações, entende-se como gíria as palavras, frases ou expressões vinculadas a um grupo social específico (CABELLO, 2002). As gírias surgem para suprir necessidades específicas de comunicação, em situações peculiares que de certa forma facilitam o contato verbal entre os integrantes do grupo. Apesar de carregar essa natureza, as gírias podem transcender e espalhar-se para outros grupos sociais, tornando-a ordinária na sociedade. Cabello (2002) afirma que isso ocorre:

> quando a linguagem especializada[6] já está divulgada para outros grupos, aí, sim, ela torna-se passível de ser utilizada, visto que seu significado passa a ser conhecido além do grupo restrito. É preciso frisar que é justamente essa divulgação que torna a gíria e o jargão caracterizadamente efêmeros e, portanto, afeitos a uma recriação constante (CABELLO, 2002; p.168).

---

[4]A Academia Espanhola tira jeringonza de jerga e faz proceder de uma raiz onomatopaica garg-, como o latim garrire (parlar, chilrear), de onde a forma portuguesa gárrulo, hipoteticamente.

[5]Tradução nossa. Original: Slang is an ever-changing, highly expressive style of language. It consists of novel words or standard words used with new meanings that are considered informal and often vulgar. They are used primarily in spoken place of standard words, usually to convey some extra information, usually psychological, sociological or rhetorical in nature. The psychological (or behavioural) element includes such information as emotional states, humor, familiarity and secrecy. The sociological element includes solidarity or group identification, distancing, alienation and rebellion against the existing order. The rhetorical element includes informality, conciseness, deliberate vagueness, and forcefulness of expression.

[6]Deve-se mencionar que jargão, gíria e calão se constituem como linguagens especiais, retirado do artigo de Ana Rosa Gomez Cabello "Linguagens Especiais: Realidade Linguística Operante" 2002.

Não obstante, em algumas definições que aparecem no dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa, podemos observar que as gírias são consideradas marginais, inferiores, de engano ou deterioração da linguagem formal, principalmente por não seguir a norma-padrão da língua.

> (3) linguagem de marginais, difícil de ser compreendida por outras classes sociais, e que costuma funcionar como mecanismo de coesão tribal [A gíria, a princípio linguagem de marginais, estendeu-se a outros grupos sociais.]; (4) p.ext. linguagem rude; calão (GÍRIA, 2022).

Cabello (2002, p.168) aponta que "a gíria também é criada e utilizada com o intuito de ofender e ridicularizar pessoas e instituições". É claro que, dentro de um contexto formal seria inapropriado o emprego destes termos, já que pode ocasionar falta de entendimento ou até de compostura.

Apesar de ter providenciado diferentes definições de gírias, elas tendem a compartilhar as mesmas características. Segundo Eble (1996, p.12-13): "grande parte das gírias possuem caráter efêmero, muitas são esquecidas e deixam de ser usadas porque surgem novos termos que suprem o significado e proporcionam um sinônimo do termo mais antigo". Outras das características que compartilham é que os grupos sociais se tornam fonte de criação desse vocabulário idiossincrático que são difundidos na sociedade. A maioria das gírias são palavras coloquiais, formam parte da linguagem falada e raramente escritas a não ser por citação direta do discurso. Por último, mas não menos importante, encontram-se a linguagem corporal e os sons usados, eles são imprescindíveis para transmitir o significado das gírias (EBLE, 1996).

Levando isso em consideração, para a linguagem e a tradução, o estudo das gírias torna-se um grande desafio, visto que, em algumas ocasiões, pode não ter uma tradução exata ou próxima, mas ao mesmo tempo está ligada à expressividade, ao afeto, à ofensa, ao sigilo, ou ao desenvolvimento, dependendo tudo da intencionalidade e do contexto situacional em que o falante se encontra (CABELLO, 2002).

Tanto as gírias quanto a linguagem são por natureza inovadoras. Conhecer a história e evolução delas nos permite entender como são criadas e utilizadas em diferentes contextos sociais e justamente isso nos leva a explorar sua evolução no Hip Hop. Essa forma de expressão cultural tem um papel fundamental na disseminação de novas palavras e expressões, e tem sido uma influência importante na cultura popular em todo o mundo.

2.2 - Evolução das gírias no Hip Hop

A partir do documentário canadense disponível na Netflix "Hip-Hop Evolution", produzido por Darby Wheeler e escrito por Rodrigo Bascuñán (2016), observamos como a cultura de Hip Hop tem evoluído desde os primeiros anos de sua criação até hoje, décadas depois. A seguir, explanaremos as quatro fases pelas quais o gênero atravessou, segundo o documentário.

No começo da década de 70, Nova York vivia uma época de miséria, violência e incêndios. Entre tantas tragédias, o gênero musical foi se mostrando nas ruas do Bronx, com a presença do músico-produtor DJ Kool Herc, conhecido como o pai do Hip Hop por vários outros artistas. Letras de música que incorporaram palavras como *"dope"* com significado de "incrível" e *"fresh"* com significado de "bacana" ou "ter estilo" foram surgindo.

Logo depois, com a chegada da década dos 80, um grupo novo aparece, "Run DMC", mostrando o poder de comercializar o Rap fazendo parcerias com empresas de roupas esportivas e misturando-o com outros gêneros musicais. Deste momento em diante, o gênero começa a circular pelas grandes mídias e a espalhar-se para além das comunidades, transformando *rappers* em estrelas e fazendo com que o Hip-Hop fosse apreciado como um produto. Consequentemente, novas gírias foram surgindo, por exemplo, *"word",* que significa "ok" ou "entendido".

Já nos anos 90, a cultura negra alcançou um nível significativo de popularidade e reconhecimento, tanto na moda quanto na televisão e no cinema. Todas essas vias influenciaram de certa forma o gênero Hip-Hop. Artistas como Tupac, Jay-Z e Nas tiveram um destaque enorme e junto com eles vieram novas tendências, novo jeito de falar, novas gírias que descreviam o estilo de vida, os problemas sociais e, sobretudo, as dificuldades enfrentadas. Palavras como *"homie"* que significa "amigo" e *"pimp"* com significado de "cafetão" foram aparecendo.

Por último, entramos nos anos 2000 e o Hip Hop já se apresenta nos grandes cenários do mundo com grandes artistas, e como fruto disso, as gírias do Hip Hop continuam evoluindo. Segundo a revista XXL Magazine (HIP HOP, 2022) "as palavras no gênero adquirem novos significados e outras vezes os artistas as criam".

Tendo em conta que as gírias constituem um elemento essencial na cultura do Hip Hop, cabe, portanto, ressaltar outra característica que abraça a identidade e história da comunidade afro-americana e que, para o cumprimento deste trabalho, não pode deixar de ser mencionado. A seguir trataremos do AAVE.

2.3 - AAVE (African-American Vernacular English)

O AAVE *(African-American Vernacular English) ou Black English* é considerado um dialeto do Inglês. O dialeto é principalmente falado por afro-americanos nos Estados Unidos. É diferente do Inglês padrão: o AAVE tem suas próprias regras e características bem peculiares em termos de pronúncia, sintaxe, gramática, vocabulários e variações regionais e sociais. Apesar de ser considerado vulgar e baixo pela sociedade, tem influenciado a cultura da comunidade afro-americana, incluindo a música rap, e é reconhecido por vários linguistas como uma comunicação legítima (PULLUM, 1999).

O AAVE tem sido alvo de estudos linguísticos há décadas, e a compreensão das suas características e estruturas gramaticais é importante para entender a diversidade linguística e cultural de comunidades afro-americanas.

Green (2002) consegue fornecer uma visão semelhante aos linguistas que já estudaram o tema, no que concerne à sistematicidade e o atributo de ter suas próprias regras. Contudo, ela destaca e faz ênfase em revelar o caráter do AAVE como um sistema e mostra como a variedade não é uma versão de um inglês danificado.

Passando agora para as características que integram este dialeto, o uso da dupla negação é uma delas. Esta ocorre quando duas formas negativas são usadas para enfatizar a negação de uma frase. Por exemplo, em AAVE, a frase *I ain't no ugly dude* que significa "Eu não sou um cara feio", enquanto em inglês padrão seria *I am not an ugly fellow* (PULLUM, 1999, p.48). A dupla negação é uma característica comum em muitas línguas, incluindo o português informal em algumas regiões do Brasil.

Negação invertida é outra característica fundamental da AAVE. Ela se baseia na colocação de elementos como *Don't, Ain,t,* na frente do verbo auxiliar ou do sujeito, no começo da sentença. Por exemplo, na seguinte sentença: *Ain't nobody gonna find out*, em concordância com o inglês padrão seria *Nobody is going to find out* (PULLUM, 1999, p.49).

Sonorização final ou enfraquecimento de consoante é outra peculiaridade da AAVE. Em algumas palavras, a terminação *ing* é substituída por *in*, representada na escrita como *in'.* Por exemplo, em AAVE, as palavras *nothin*, *somethin* e *singin*, enquanto no inglês padrão essas palavras terminam em ng (PULLUM, 1999, p.51).

E por último, mas não menos importante, está o caso do termo *done.* No AAVE, geralmente a palavra *done* é localizada antes do verbo, na mesma posição que o auxiliar *have.* De acordo com Labov (1972) é possível que na gramatica geral do inglês, o termo *done* seja um termo alternativo para o termo *have,* mas as propriedades formais não são equivalentes. Essa estrutura é conhecida como *verbal marker*/marcador verbal e tem como função "indicar

que a ação ou estado descrito terminou" (GREEN, 2002, p.60). A autora apresenta os seguintes exemplos para ilustrar essa característica: *I done lost my wallet* e *I told him you done changed* (GREEN, 2002, p.60-61).

Conforme destacamos na seção anterior, o Rap e Hip Hop estão fortemente ligados à cultura, história e língua afro-americanas e essa conexão pode ser uma explicação plausível para o uso do AAVE como uma fonte de criatividade nas suas letras, as quais são altamente receptivas a inovações (MORGAN, 2001).

Linguistas apontam que o (AAVE) e outros dialetos ou variações linguísticas do Inglês são considerados sistemas altamente estruturados, sistemas separados, relacionados com o inglês padrão:

> Linguistas não o veem como acúmulos de erros causados pelo fracasso de seus falantes em dominar o inglês padrão. Quando eles ouvem crianças negras dizendo *He crazy* or *Her my friend,* não ouvem uma língua primitiva. Também não acreditam que o discurso das pessoas da classe trabalhadora seja apenas uma forma de expressão emocional, incapaz de exprimir o pensamento lógico (LABOV, 1972, p.237, tradução nossa[7]).

Por outro lado, com base na monografia de Arantes (2023), que aprofunda no estudo de tradução de gírias e outras especificidades da cultura hip hop, como o AAVE, destacamos que no Brasil:

> não há um dialeto reconhecido e amplamente aceito que seja equivalente ao AAVE. Há variações linguísticas que fogem da norma padrão do português, é claro, mas esse uso, na maior parte das vezes, ocorre na comunicação informal e/ou na linguagem oral, falada (ARANTES, 2023 p.28).

As variações linguísticas são uma realidade em todas as línguas do mundo, incluindo no português falado no Brasil. No entanto, muitas vezes essas variações são apagadas e consideradas inadequadas na comunicação escrita e legendagem, sobretudo quando se trata de uma cultura, como a de Hip Hop, que tem um peso muito importante na tradução de legendas de vídeos.

---

[7]Tradução nossa. Original: They do not see these dialects as accumulations of errors caused by the failure of their speakers to master standard English. When linguists hear black children saying He crazy or Her my friend, they do not hear a primitive language. Nor do they believe that the speech of working-class people is merely a form of emotional expression. Incapable of expressing logical thought.

2.4 - Legendagem amadora, desafios e benefícios

Cintas e Remael (2007) definem a legendagem como:

> prática de tradução que consiste em apresentar um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que se esforça para reconstruir o diálogo original dos falantes, como também, os elementos discursivos que aparecem na imagem (letras, inserções, Graffiti, inscrições, letreiros entre outros) e as informações contidas na trilha sonora (música, vozes) (CINTAS e REMAEL, 2007, p. 8, tradução nossa[8]).

Existem diversos fatores e diferentes formas de tradução audiovisual que o tradutor deve observar. Dentre as características deste ato tradutório, se encontram várias condutas de comunicação como o texto, o som e a imagem, que precisam estar integradas apropriadamente para o cumprimento de sua função. A legenda também tem que estar sincronizada ao conteúdo audiovisual, ser compreensível e concisa de ler para não correr o risco de o telespectador perder qualquer informação (CARVALHO, 2012). Apesar de o tema ser bem amplo no que concerne às suas modalidades, o enfoque vai direcionado especificamente para a legendagem amadora de música, que estrutura e sustenta a tese deste trabalho e que, de certa forma, tem revolucionado o mercado de tradução audiovisual.

O avanço da tecnologia tem permitido que voluntários não preparados profissionalmente ou os chamados "fansubbers" tenham acesso a ferramentas de legendagem.

> As origens da fansubbing remontam à década de 1980, quando surgiu como uma tentativa de popularizar os desenhos animados japoneses conhecidos como mangá e anime [...] Essa nova forma de legendagem 'de fãs para fãs' encontra-se à margem dos imperativos do mercado e é muito menos dogmática e mais criativa e individualista do que o que tem sido feito tradicionalmente (CINTAS; REMAEL, 2007, p. 26-27, tradução nossa[9]).

Dentro desse contexto, a tradução amadora tem adquirido grande popularidade. Carvalho (2012) destaca, através das observações de Martinez, que esses tradutores fãs procuram por habilidades e conhecimento profissional, porém ainda estão longe de traduções

---

[8]Tradução nossa. Original: Subtitling may be defined as a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off).

[9]Tradução nossa. Original: The origins of fansubbing go back to the 1980s, when it emerged as an attempt to popularize the Japanese cartoons known as manga and anime […] This new form of subtitling 'by fans for fans' lies at the margins of market imperatives and is far less dogmatic and more creative and individualistic than what has traditionally been done (CINTAS; REMAEL, 2007, p. 26-27).

qualificadas e competentes. Algumas das dificuldades que usualmente surgem nas legendas amadoras são: literalidade da tradução, procedimentos técnicos como limites de caracteres e abreviações que fazem com que o tempo e espaço da legenda fiquem comprometidos, a falta de conhecimento cultural, erros gramaticais e de conteúdo, omissão de gírias e expressões idiomáticas (CARVALHO, 2012).

No entanto, a legendagem amadora também tem proporcionado grandes benefícios no olhar dos fãs. Não é por acaso que essa prática tradutória no mercado tem se expandido. Nos próprios canais de Youtube mencionados na primeira seção deste trabalho, observamos nos comentários dos canais como o engajamento e a interação dos usuários são dinâmicos, a disponibilidade de ter acesso a este tipo de conteúdo é aclamado pelos *fansubbers* (CARVALHO, 2012). Também é evidente que os usuários aceitam e reafirmam que a experiência da tradução não é de qualidade como é destacado no trabalho de (ROCHA 2012, p.76): "Mas o problema deles é que ainda não têm muita experiência a traduzir, fazem traduções um bocado, como se diz, amadoras e literais." Ou seja, os mesmos fãs apontam os erros e isso abre espaço a críticas e sugestões para o crescimento da legendagem amadora. Outro dos benefícios é na questão econômica: as plataformas digitais como Youtube têm a possibilidade de monetização, os conteúdos ganham visualizações e os proprietários são pagos por isso. Inclusive, pelo lado cultural é um dos aproveitamentos mais notáveis, sendo que os fãs têm acesso a outras culturas e àquilo que desejam, seja música, ânimes, documentários, filmes entre outros.

Com a chegada das plataformas digitais, a simplicidade com que a tradução amadora consegue lucrar é um problema bastante sério para o mercado da tradução. Devido a isso, as qualidades das traduções e o trabalho de tradutores profissionais tem sido afetado. A profissão perde credibilidade quando tradutores amadores sem formação, experiência ou habilidades técnicas e linguísticas fornecem um trabalho de tradução com inúmeros erros gramaticais e de compreensão. Por outro lado, pode prejudicar a valorização econômica do serviço oferecido pelo profissional. É possível que muitos especialistas da área estejam sentidos com isso, pois isso implica menos oportunidades de trabalho para eles.

Segundo Cintas e Remael (2007), existe uma tolerância no que se refere à tradução de legendas musicais. A exibição da legenda na tela pode durar um pouco mais do que o normal para fornecer facilidade na compreensão. O efeito da tradução vai depender da complexidade do ritmo e da letra, já que pode afetar o conteúdo e a história que a música conta. As técnicas de pontuação devem seguir o mesmo padrão de regras de legendagem, à exceção de que, as letras da canção devem estar em itálico. É salientado também que existem companhias que

preferem seguir as estruturas convencionais de poesia, isto é, cada verso começa com a letra maiúscula e sem ponto no final do verso (CINTAS e REMAEL, 2007, p. 127).

Outro dos aspectos que Cintas e Remael (2007) nos convida a refletir é a precisão e fidelidade na legendagem, e como a omissão e reformulação de palavras pode levar a uma perda significativa de informação. Os teóricos afirmam que a decisão de omitir palavras sempre é avaliada por questões de redundância ou relevância. Numa tradução, particularmente do inglês para o português, às vezes se torna desnecessário ou impossível traduzir certas características linguísticas, por exemplo, as perguntas usadas para confirmação no final de uma frase, modificadores, sobretudo advérbios e adjetivos que contêm como finalidade modificar a mensagem carregada pelo verbo ou substantivo. Da mesma forma, as palavras fáticas e os elementos interpessoais podem ser omitidos se não forem relevantes para a compreensão da mensagem ou se não houver espaço suficiente (CINTAS e REMAEL, 2007). Contudo, esses elementos, em muitos casos, são a chave para transmitir a intenção e o tom do texto original. A decisão de incluir ou omitir esses elementos vai depender do tradutor, da natureza do texto original e da finalidade da tradução, a fim de transmitir o significado da forma mais adequada possível.

Tendo abordado a complexidade da legendagem amadora na tradução de conteúdos audiovisuais, passaremos agora à abordagem tradutória adotado pelo linguista Johan Franzon acerca das suas escolhas propostas para a tradução de canções.

2.5 - Johan Franzon e as escolhas para a tradução de canções

No seu artigo "Choices in Song Translation", Johan Franzon (2008) apresenta diversos elementos como aspectos culturais, semânticos, cantabilidade e escolhas tradutórias que o profissional da área de tradução precisa considerar para o processo de tradução de canções. Franzon, inclusive, dá a conhecer o trabalho de investigação de Low (2003), sobre a tradução de música em inglês, no qual se discute o fato de que existem cinco aspectos relacionados à música e à interpretação: cantabilidade, rima, ritmo, naturalidade e fidelidade ao sentido do texto original. Nesse artigo, Franzon (2008, p. 374) levanta o seguinte questionamento: "qual é o propósito do tradutor e o que ele pretende atingir com a tradução?".

Se o propósito da tradução tem como finalidade a cantabilidade numa perspectiva funcional, em tal caso, Franzon argumenta que cantabilidade não apenas significa que a tradução usufrua de melodia, mas também, "apresente uma integridade musical-verbal entre o

texto e a composição" (FRANZON, 2008, p. 375, tradução nossa)[10]. Ou seja, é necessário que a tradução carregue as explícitas habilidades de compreensão e conhecimento cultural do tradutor.

Conforme as escolhas do tradutor, entre ser fiel à letra ou ao compositor, Franzon enuncia o seguinte: "essa decisão, segundo a Teoria de *Skopos*, vai depender do propósito que se pretende alcançar no texto traduzido" (FRANZON, p.375). A partir dessa análise, o escritor faz uma observação sobre cinco possíveis escolhas que o tradutor encara no processo de traduzir as letras de canções:

(1) Deixar a música sem traduzir: conforme mencionado na monografia de Medeiros (2017) "Pode haver vários motivos para que tal postura seja adotada, como, por exemplo, a tradução de diálogos, mas não a de canções em filmes, ou a ideia de que a compreensão da letra, por parte do público, não é relevante para a compreensão do resto da narrativa";

(2) Traduzir a letra sem ter em conta a melodia: esta opção pode ser escolhida caso o tradutor considere que os ouvintes já tenham uma noção da música original, tendo como objetivo que a tradução seja exclusivamente compreendida, com intensões informativas;

(3) Escrever uma nova letra para a canção original: ocorre quando o tradutor dá prioridade à melodia em vez da letra, ou conforme foi mencionado na monografia de Silva (2012), se a música é um êxito e o tradutor decide criar a letra parcial à melodia original para que a canção se torne conhecida mundialmente;

(4) Traduzir a letra e adaptar a música adequadamente: ocorre quando o tradutor considera a letra mais importante do que a música. Para que esse tipo de tradução seja viável, é necessário que os agentes responsáveis pela encomenda e uso da tradução tenham o poder e a vontade de fazer modificações na música de forma que a letra traduzida permaneça semelhante à original;

(5) Adaptar a letra traduzida à música original: ocorre quando "não existe a possibilidade de que a música seja alterada, o tradutor é direcionado a modificar, parafrasear, apagar ou adicionar algo ao conteúdo da letra original" de modo a produzir uma tradução que seja cantável e adaptável à música original (FRANZON, 2008, p. 386).

Ao explorarmos as escolhas do tradutor, segundo Johan Franzon, percebemos a complexidade e a delicadeza deste trabalho, que envolve não só a tradução das palavras, mas também a captura da mensagem e da intenção do artista. Franzon nos mostrou como a linguagem e a cultura são intrínsecas à sua expressão artística, e como a tradução pode ser

[10]Tradução nossa. Original: singability as the attainment of musico-verbal unity between the text and the composition.

uma ferramenta poderosa para a conexão entre diferentes culturas e idiomas. Mas também veremos posteriormente, no procedimento analítico, como a tradução pode ser um desafio, especialmente em relação às gírias e expressões únicas do Hip Hop, e como é importante encontrar um equilíbrio entre a fidelidade à mensagem original e à adaptação para a língua de destino.

Em termos de observação, vale destacar que no âmbito dos Estudos da Tradução na UFJF foram trabalhadas quatro monografias de Tradução de Música, entre elas se encontra a monografia "Pare, olhe, escute: Sandra de Sá traduz os sucessos da Motown: um olhar sobre as traduções de clássicos da Black Music estadunidense", de Claudia Cristina Barroso de Medeiros. Com ele, a autora objetivou analisar seis canções de clássicos da Black Music estadunidense das décadas de 1960 e 1970, da renomada gravadora Motown Records, traduzidas para o português por versionistas que não são tradutores profissionais.

Contudo, nosso objeto de estudo trata-se de legendagem de música amadora, o que nos leva a ter em conta na nossa pesquisa que o tradutor ou tradutora em questão provavelmente não possui os conhecimentos técnicos de legendagem e tradução de música. Isso nos impossibilita trazer um estudo mais detalhado sobre as escolhas referentes à legendagem como por exemplo o estilo da letra e o uso da pontuação, supracitado. O mesmo acontece com os aspectos relacionados à tradução de música como rima, cantabilidade e ritmo. É por isso que o foco nesta investigação é direcionado à tradução de gírias de legendas amadoras, pois trabalhando com traduções não profissionais outras questões analíticas surgem, como já foram mencionadas.

2.6 - Visibilidade e Invisibilidade do Tradutor

Venuti (1995, *apud* FREITAS, 2003), ao retratar a visibilidade e invisibilidade[11] do tradutor, apresenta os fundamentos de duas abordagens opostas de tradução: domesticação e estrangeirização.

> A tradução domesticadora gera a invisibilidade do tradutor que busca priorizar a intenção do autor adaptando-a para a cultura local por meio do apagamento de quaisquer traços que possam, porventura, causar estranhamento ao leitor. Dessa forma, o tradutor faz com que o seu texto passe por um texto original sem que o leitor perceba que se trata, na verdade, de um texto traduzido (FREITAS, 2003, p.56-57).

[11]Termo que o autor empregou para descrever a situação e a funcionalidade do tradutor na cultura contemporânea americana e britânica.

Em suma, a domesticação é determinada pela adaptação do texto estrangeiro à língua e à cultura de destino, de modo que se torne familiar e acessível ao público receptor. Ou seja, trazer o texto até o leitor. Conforme o texto traduzido estiver mais claro e fluente, maior vai ser a invisibilidade do tradutor (VENUTI, 1995 [2008], p.1) Em contraposição a esta abordagem o autor oferece a noção da estrangeirização.

> Essa tem como estratégia a incorporação de valores textuais marginalizados na cultura meta, ignorando o cânone local e introduzindo discursos outros como, por exemplo, o da periferia ou o do homossexual, ou, até, introduzindo gêneros e estilos com traços estrangeiros alheios à cultura alvo (FREITAS, 2003, p.56).

Basicamente, a estrangeirização procura pela manutenção das marcas distintivas do texto original, incluindo suas características culturais e linguísticas. De certa forma, este processo tradutório dá visibilidade à responsabilidade do tradutor, tornando simultaneamente suas escolhas e intervenções mais visíveis. De acordo com Venuti (1995; [2008], p.18), o propósito deste princípio é desenvolver uma prática tradutória que contraponha os valores dominantes na cultura de chegada, de modo que aceite as diferenças linguísticas e culturais do texto estrangeiro (tradução nossa)[12]e que torne visível ao tradutor.

Contudo, Venuti (1995; [2008], p.19) destaca que independentemente do fato de a domesticação e a estrangeirização apresentarem duas visões diferentes, o tradutor precisa ter um comportamento ético profissional, e a tradução deve ser analisada, levando em conta as peculiaridades culturais e históricas.

[12]Tradução nossa. Original: The aim is rather to develop a theory and practice of translation that resists dominant values in the receiving culture so as to signify the linguistic and cultural differences of the foreign text.

3 - ANÁLISE

No presente capítulo, apresentaremos o procedimento metodológico no qual é baseado o objeto de análise adotado neste trabalho. Depois seguiremos com a separação e análise das gírias a partir das propostas abordadas na seção anterior de legendagem amadora, os conceitos de Johan Franzon e suas perspectivas de tradução de música e os princípios de domesticação e estrangeirização (Venuti, 1995 [2008]).

3.1 - Procedimentos metodológicos

A proposta metodológica deste trabalho de tradução de música está baseada numa análise qualitativa, em que o procedimento conta de selecionar cuidadosamente as gírias mais relevantes de quatro faixas da discografia do *rapper* 50 Cent: *"In da Club"*, *"Window Shopper"*, *"Wanksta"* e *"Big Rich Town"*. Além disso serão analisadas três características do *African American Vernacular English* (AAVE) presentes nas músicas.

Para as quatro músicas selecionadas, quatro gírias de cada música serão selecionadas para um total de dezesseis análises, buscando refletir sobre a tendência domesticadora ou estrangeirizadora (Venuti, 1995) das traduções conforme teoria apresentada no aporte teórico. A partir disso, serão analisados vídeos legendados no Youtube por tradutores amadores, a fim de verificar em que medida houve adequação ou alteração da versão original. Além das gírias já fornecidas nas respectivas traduções, sugerimos outras traduções de gírias, seguindo a cultura, a história e a sociedade da língua de chegada, quando for possível.

Esta análise metodológica foi fundamentada através das pautas feitas por Bryman, 1998 (*apud* Cunha Lacerda, 2016, p. 86), na qual aponta que "a metodologia qualitativa busca uma descrição detalhada do objeto investigado a partir do contexto em que é instanciado".

3.2 - Música "In da Club"

Os versos em análise a seguir são as três primeiras linhas da música "In da Club". De acordo com o site Genius, *"It's your birthday"* é uma referência à música It's your Birthday do *rapper* norte-americano Luke Skyywalker e o verdadeiro significado é sobre a celebração da vida. Naquela época, 50 Cent lançava músicas relacionadas à criminalidade e à violência, mas nesse momento em específico, optou por escrever sobre fatos mais agradáveis.

Quadro 1: Versos da música "In Da Club"; Gíria "shawty"

Go, *shawty*, it's your birthday We gon' party like it's your birthday We gon' sip Bacardí like it's your birthday	Vai vai *gata*, é o seu aniversário vamos curtir como se fosse seu aniversário vamos beber Bacardi como se fosse seu aniversário

A gíria *shawty* foi selecionada pois é uma das gírias mais presentes nas músicas de rap americano. A palavra também pode ser escrita como s*horty* e é usada no *Black English*, na maioria das vezes pelos homens, para se referir a uma jovem mulher atrativa, ou como aparece no *Dictionary of Contemporary Slangs*, para se referir à namorada, a palavra é geralmente usada como um termo de carinho por homens, especialmente no discurso de afro-americanos desde o ano 2000 (THORNE, 2014, p.941). Na tradução para o português, a gíria foi traduzida como *gata*, que segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2022), é o que se diz de uma pessoa quando é fisicamente atraente. Apesar de não ser uma tradução profissional e a finalidade da mesma ser que os fãs conheçam o conteúdo da letra da música, podemos observar que a escolha realizada foi competente pois *gata* é uma gíria que se encaixa muito bem como tradução de *shawty*, reproduzindo no idioma alvo o mesmo significado da palavra da língua fonte. Isso significa que não foi amenizado o grau da palavra a nível de uso social, pois *gata* é facilmente encontrada nas músicas brasileiras de gêneros urbanos e é usada informalmente para referir-se a uma mulher bonita.

A respeito dos conceitos de domesticação e estrangeirização propostos por Venuti (1995 [2008]) observa-se que a gíria *shawty* foi domesticada para a cultura brasileira como “gata”. O tradutor amador mediante esse critério conseguiu adaptar o termo para a cultura brasileira tornando mais compreensível o significado da gíria para o público receptor.

De acordo com as estratégias para a tradução de música postuladas por Franzon (2008), observa-se que existe a possibilidade de que o fã tenha escolhido traduzir a letra sem ter em conta a melodia.

Os versos do seguinte quadro contêm a gíria *X,* letra que possui diversos significados em diversos contextos.

Quadro 2: Versos da música "In Da Club"; Gíria "X"

You can find me in the club, bottle full of bub' Look, mami, I got the *X* if you into takin' drugs	pode me encontrar no clube com a garrafa cheia de champanhe eu tenho o que você precisa pra se soltar

De acordo com o site Genius, a gíria X é usada para referir-se à droga Ecstasy (MDMA). O Cambridge Dictionary (2023) define Ecstasy como uma droga psicoativa que causa sentimentos de empatia, euforia e alucinações (tradução nossa)[13]. Ao observar, num primeiro momento, a tradução feita para o português, podemos notar que o termo X foi neutralizado, pois ele não aparece no verso e, no seu lugar, foi colocada uma frase com sentido implícito.

Apesar de estarmos falando da letra de uma música de rap e de sabermos que é muito comum encontrar termos pesados nessas letras, o fã decidiu não incluir o nome de uma droga na tradução. Isto pode se dever a um cuidado com a audiência dele no próprio canal onde está sendo disponibilizada essa tradução. Outros dos fatores que podem ter influenciado nessa decisão é o fato de tratar-se de uma tradução amadora. A omissão na legendagem, segundo Cintas e Remael (2007), diz respeito à estratégia utilizada por tradutores amadores, muitas vezes por falta de habilidade ou conhecimento, mas também por limitações de tempo e espaço. A frase utilizada também não é a pior escolha, pois ainda não estando explícita a palavra é perfeitamente compreensível, cantável e não prejudica a experiência do espectador.

Por outra parte, a estratégia empregada poderia ser considerada como uma domesticação cultural para a língua de chegada. Segundo Venuti (1995 [2008]), ocorrências de apagamento de quaisquer traços que possa causar estranheza, acontecem quando o tradutor considera o item específico da cultura desconhecido. E dessa forma, a gíria é substituída por uma referência neutra, deixando-o inteligível e mesmo familiar ao leitor da língua-alvo, proporcionando-lhe uma experiência narcisista de reconhecer seu próprio outro cultural.

Do ponto de vista das estratégias de Franzon (2008) para a tradução de música, nota-se que o critério escolhido foi traduzir a letra da canção sem levar em consideração a música.

O verso do quadro seguinte foi escolhido para análise, pois nele estão presentes duas gírias *twenty deep* e *nines*, cujas traduções se encaixam no interesse da nossa pesquisa. Todavia, o foco desta análise em particular estará na gíria *nines.*

Quadro 3: Verso da música "In Da Club"; Gíria "nines"

When I roll twenty deep, it's twenty nines in the club (Yeah)	quando estou com 20 caras, você sabe que tem 20 facas no clube

Investigando o significado do termo *nines*, o *Routledge Dictionary of Modern American Slang and Unconventional English* dá a definição de uma arma de 9 mm (DALZELL, 2009,

[13]Tradução nossa. Original: a powerful drug that makes you feel very active and can cause you to hallucinate (= see or hear thing that do not exist).

p.706). A definição faz sentido nessa música, pois como está descrito no verso, este era o comportamento violento que tanto o *rapper* quanto outros membros da sua gangue costumavam ter quando entravam num clube. Já na tradução para o português observamos que essa presença de armas de fogo é amenizada e no lugar é colocado o termo *facas*. Outra das possíveis traduções do termo *nine* no contexto informal brasileiro seria "cano", "bala" ou "peça".

Tendo em conta a finalidade da tradução é fácil perceber que o sentido do texto original não sofreu alterações, pois apesar de *facas* não ser a tradução correta para *nines*, a frase traduzida não perde a ideia de que eles entravam no clube armados e de que eram muito perigosos. Sobre a escolha do tradutor, é provável que a quantidade de caracteres tenha sido considerada, além da falta de pesquisa e estudo no processo tradutório, já que como explicado na análise anterior, é um dos desafios ao que os fãs de traduções amadoras mais enfrentam.

Segundo os conceitos de domesticação e estrangeirização propostos por Venuti (1995 [2008]), a domesticação visa adaptar o texto fonte para que seja mais compreensível para o público-alvo. Nota-se que a gíria *nines* foi amenizada e traduzida para o termo "facas" o que fez com que o sentido do texto fosse transferido. Porém é importante encontrar um equilíbrio na amenização da gíria, para evitar a perda de nuances ou elementos culturais importantes presentes no texto original, já que "facas" não é a tradução correta de *nines.*

Seguindo as estratégias para a tradução de música propostas por Franzon (2008), nota-se que o fã priorizou a tradução da letra em detrimento da música original.

Na seguinte análise nos deparamos com a gíria *cat,* a qual foi escolhida por sua popularidade na cultura Hip Hop.

Quadro 4: Verso da música "In Da Club"; Gíria "cat"

I'm that cat by the bar toastin' to the good Life	sou apenas um cara brindando minha boa vida

O termo *cat* tem diversos significados na língua inglesa, mas a interpretação que se encaixa no verso em análise é para se referir a uma pessoa ou um amigo próximo. Segundo o *Dictionary of Contemporary Slangs, cat* é derivado do jargão de músicos negros, e era uma forma de referir-se a um companheiro (quase sempre homens, mulheres eram *chicks*). A palavra ainda está em uso, inconscientemente, entre afro americanos e fãs do jazz (THORNE, 2014, p.224). No contexto do quadro, 50 Cent descreve a si mesmo. Na tradução para o português, vemos que a gíria *cat* foi traduzida como "cara". Apesar da tradução ser amadora,

a escolha do fã foi competente, visto que a finalidade da tradução não enfrentou alterações e a fidelidade foi alcançada. Além disso, o termo “cara”, também é muito utilizado no contexto brasileiro para chamar ou se referir a uma pessoa, seja desconhecida ou próxima. Outros termos com significado parecido e utilizados no português brasileiro são os seguintes: “mano”, “parça”, “truta” e “vey”.

De acordo com as conceituações de domesticação e estrangeirização de Venuti (1995 [2008]), percebe-se que a gíria *cat* foi domesticada no verso traduzido como “cara”. A escolha feita pelo tradutor denota uma preocupação pelo acercamento do termo analisado na cultura brasileira, fazendo com que o público alvo se sinta mais confortável e tenha uma visão mais clara da mensagem.

Mediante as estratégias de Franzon (2008) para a tradução de música, o fã priorizou a tradução da letra em detrimento da música original. Isso faz com que o tradutor transmita na cultura de chegada o significado do verso original principalmente para que seja compreendida.

3.3 - Música “Window Shopper”

A quinta análise deste trabalho é relacionado à gíria *hood* que, assim como a gíria da análise anterior, também abrange diversos significados na comunidade afro-americana.

Quadro 5: Verso da música "Window Shopper"; Gíria "hood"

I'll get down, Southside's the hood that I come from	vou descer em Southside, na quebrada da minha infância

De acordo com o *Dictionary of Contemporary Slangs*, a gíria *hood* tem como significado uma *neighborhood*. A abreviatura, ouvida do jargão das gangues de rua nos Estados Unidos, foi popularizada pelo título do filme americano *Boyz’ N the Hood* de 1991 (THORNE, 2014, p.545). Na tradução para o português, observamos que o termo foi traduzido como “quebrada”, termo usado com muita frequência no Brasil para referir-se a bairros desfavorecidos afastados do centro da cidade (QUEBRADA, 2022). Apesar de não ser uma tradução profissional, no que diz respeito à finalidade da tradução, podemos concluir que a ideia do verso original se manteve na tradução e não houve falta de compreensão na transmissão da mensagem por parte dos consumidores. Em termos de significado da palavra, o termo “quebrada” foi uma excelente escolha tradutória, pois engloba tudo o que simboliza a gíria *hood,* comunidade onde as pessoas compartem uma identidade. Por outra parte, o termo

é frequentemente utilizado nos gêneros Hip Hop e Funk para referir-se a comunidades específicas.

Observamos que a gíria *hood* foi domesticada para o verso traduzido como “quebrada” segundo as definições de domesticação e estrangeirização de Venuti (1995 [2008]). O tradutor amador de legendas conseguiu estabelecer com essa decisão, uma proximidade do termo na cultura brasileira, alcançando uma clareza da mensagem para o público alvo.

Segundo as estratégias para a tradução de música propostas por Franzon (2008) é possível que para o tradutor, a tradução de *Southside* não seja relevante para a compreensão do resto da narrativa. Por outro lado, observa-se que o resto do conteúdo foi traduzido sem levar em consideração a melodia original, já que o objetivo do tradutor se baseia exclusivamente na compreensão da mensagem da letra.

No quadro seis analisamos a gíria G (Grand), que é um termo que pode ter múltiplos significados em diversos contextos e entornos culturais. Em muitos casos os afro-americanos utilizam a letra G para referir-se a *gangster*[14] (G, 2023).

Quadro 6: Verso da música "Window Shopper"; Gíria "G"

At the dice game, who told you put a G up?	quem disse que você iria se dar bem no jogo da vida?

Fazendo uma análise da tradução feita, podemos observar que houve uma interpretação errada do sentido do texto original, visto que, conforme o site Genius, o verso faz referência a um jogo de dados e a frase *put a G up* significa apostar mil dólares nesse jogo. Porém, nosso objetivo não é julgar a interpretação do tradutor e sim o trato dado às gírias. A respeito disso, percebe-se que o fã optou por omitir o termo G na tradução e no lugar colocou uma frase que poderia ser entendida como a tradução do sentido metafórico da letra original. Isso se deve supostamente à falta de pesquisa e estudo no processo tradutório, algo que é muito comum nas traduções de legendas amadoras. Uma boa proposta para a tradução desse verso sem a omissão da gíria seria: “quem te mandou apostar mil contos no jogo de dados”.

De acordo com as conceituações de domesticação e estrangeirização de Venuti (1995 [2008]), percebe-se que o termo G foi domesticado, e no lugar foi empregado uma frase que o significado do texto original não foi transmitido de maneira adequada. Isso acontece quando há perda do conteúdo, distorção do sentido original ou o tradutor prioriza em excesso a

[14]Definition of gangster from the Cambridge Advanced Learner's Dictionary & Thesaurus: a member of an organized group of violent criminals

domesticação em detrimento da fidelidade ao texto original. E isso pode causar uma compreensão inadequada por parte do leitor.

Em relação às escolhas tradutórias nos termos de Franzon (2008), é possível que o fã tenha optado por escrever uma nova letra à melodia. Este ato tradutório ocorre com mais frequência nos gêneros populares, as quais são vendidas como mercadoria e os artistas têm a liberdade de adaptá-la à cultura de chegada. Pode se dar o caso das palavras do verso original, não serem empregadas no verso traduzido, mas sim tomadas como ponto de referência.

No seguinte verso da música *Window Shopper* nos deparamos com a gíria, *spittin G*. Como já foi mencionado na análise anterior, a letra G tem diversos significados em diversos contextos na comunidade afro americana.

Quadro 7: Verso da música "Window Shopper"; Gíria "G"

I start spittin' G at a bitch like a pimp, mane	eu dou em cima de uma como se fosse um cafetão

O termo *spittin G* ou *spit game* pode referir-se à capacidade de comunicar-se com fluidez e segurança para conectar-se com outras pessoas (SPIT GAME, 2023), ou como aparece no *Dictionary of Contemporary Slangs,* a presença, o charme, o carisma e a habilidade competitiva social de um homem. A gíria usualmente é utilizada para referir-se ao poder de conquistar as mulheres, a palavra vem da linguagem coloquial dos esportistas "melhorar/aperfeiçoar *one's game*/próprio jogo" (THORNE, 2014, p.440). No verso traduzido para o português, observamos que *spittin G* foi anulado e, no seu lugar, foi colocado "dou em cima". Tendo em consideração a finalidade da tradução é nítido que o significado do verso original não foi apagado, pois a expressão empregada para substituir a gíria é utilizada com bastante frequência no português informal para tentar conquistar alguém que a pessoa goste. Porém, para alcançar uma tradução fiel, o fã poderia ter optado pela gíria "cantada" que, desta forma, consideraria até a quantidade de caracteres determinadas.

Segundo as definições de domesticação e estrangeirização de Venuti (1995 [2008]), observamos que o termo *spittin G* foi domesticado como "dou em cima". O tradutor amador conseguiu um equilíbrio entre a domesticação e a fidelidade à ideia do texto original, preservando o significado e a intenção do texto original.

Conforme os conceitos de Franzon (2008) para a tradução de música, é provável que o fã tenha escolhido traduzir a letra sem ter em conta a melodia original, proporcionando uma compreensão exclusivamente do contexto original.

A gíria *Homie* no quadro número oito foi selecionada pois é uma das gírias mais presentes na cultura de Hip Hop.

Quadro 8: Versos da música "Window Shopper"; Gíria "Homie"

Listen mane, shit changed, I came up, I'm doin' my thang Homie, I'm holdin', holdin', holdin'	escuta mano, eu estou fazendo o meu eu estou segurando

A gíria *homie* provem da palavra *homboy.* Segundo o *Dictionary of Contemporary Slangs* significa um membro de uma gangue suficientemente maduro para defender a sua área ou território. A palavra, agora parte do código das gangues de Los Angeles, originariamente era um termo americano inofensivo para um bom vizinho ou bom cidadão (THORNE, 2014, p.542). Numa primeira instância, apesar de não ser nosso foco, vale salientar que a tradução realizada pelo fã apresenta uma redução do conteúdo, apagando o que não é relevante para a compreensão da mensagem. Contudo, distinguimos que a gíria *homie* na sua respectiva tradução foi omitida. A escolha do fã em apagar esse termo pode se dar por questões de redundância que são irrelevantes de colocar de acordo com Cinta e Remael (2007). O termo *mane* é uma maneira diferente de referenciar a um homem, e isso faz com que *homie* se torne desnecessário. Apesar do fã optar por omitir a gíria *homie*, o sentido do texto original foi transmitido. A seguir ofereço algumas possibilidades de como esse termo poderia ser traduzido para o português informal: “parceiro”, “mano”, “mermão” e “vey”.

No que concerne os conceitos de domesticação e estrangeirização postulados por Venuti (1995 [2008]), contemplamos também que com o apagamento da gíria *homie,* o tradutor adotou um procedimento domesticador. Isso fez com que a tradução passe por um texto original sem que o leitor perceba que o texto foi traduzido, priorizando uma leitura mais conservadora.

Ao observar as estratégias propostas por Franzon (2008) para a tradução de música, é possível que a tradução da letra seja adaptada à música original, uma vez que se torna impossível modificar a música original. Neste caso, o tradutor é direcionado a modificar, omitir, adicionar o conteúdo da letra original, de modo a produzir uma letra traduzida cantável.

3.4 - Música “Wanksta”

No nono quadro de nossa pesquisa, as gírias a serem analisadas são *Nicks and Dimes.*

Quadro 9: Verso da música "Wanksta"; Gírias "Nicks and Dimes"

So hurry up and cop and go, we sellin' nicks and dimes (Uh-huh)	Então vá correndo comprar, a gente tá vendo desde gramas à quilos

De acordo com a contextualização do site Genius, os termos são referentes ao valor e quantidade de drogas ilícitas, especificamente maconha; *nicks* para referir-se a uma bolsa de 5 dólares e *dimes* para uma bolsa de 10 dólares. Essas expressões se tornaram populares no universo do Hip Hop, especialmente na cultura das gangues e dos *rappers* que falam sobre suas experiências com drogas em suas letras. Na tradução para o português identificamos que foi colocado "gramas à quilos" que por sua vez, percebe-se uma falta de compreensão do texto original. Na versão original, especificamente indica que são vendidas duas bolsas de droga, entretanto no verso traduzido dá a ideia de que se vendem várias proporções de drogas. Porém, foi uma boa escolha tradutória dos termos, onde o tradutor amador de legendas conseguiu transmitir a mensagem, já que no Brasil "gramas e quilos" são usados como medidas para descrever a quantidade dessas drogas. Todavia, existem outros termos no português informal, para essas quantidades de drogas serem identificadas. Varia bastante de acordo com a região, mas as mais utilizadas são: "beck", "desco ou dezão", "fino" e "pedra" de acordo com o Dicionário Informal (2023).

A respeito dos conceitos de domesticação e estrangeirização definidos por Venuti (1995 [2008]), observa-se que as gírias *Nicks and Dimes* foram domesticadas para o verso traduzido como "gramas à quilos". O tradutor amador através dessa decisão conseguiu adaptar os termos para a cultura brasileira tornando mais compreensível o significado das gírias para o público alvo.

Ao observar a tradução, existe a possibilidade de que a letra tenha sido traduzida sem levar em consideração a melodia original. Franzon (2008) descreve esta estratégia de tradução de música como uma escolha que o tradutor emprega para a letra traduzida seja totalmente compreendida por ouvintes ou leitores.

A próxima palavra a ser analisada é a gíria *crib* (ver quadro 10). No inglês padrão o termo exibe diversos significados com por exemplo o berço para criança. O termo, na cultura afro-americana é frequentemente utilizada como sinônimo de "casa" ou "moradia".

Quadro 10: Verso da música "Wanksta"; Gíria "crib"

The Ds ran up in my crib, you know who droppin' dimes	Se os gambés colarem na minha casa, cê tá ligado quem abriu o bico

O *Dictionary of Contemporary Slangs* apresenta os seguintes significados: a) casa, apartamento ou alojamento. Um termo frequentemente usado na linguagem afro-americana, às vezes adotado, geralmente de forma jovial por adolescentes brancos, b) um quarto num albergue de estudante (THORNE, 2014, p.288). No verso traduzido, vemos que o termo empregado foi "casa" e se considerarmos a finalidade da tradução como parâmetro, a escolha feita pelo fã está correta, pois o sentido do texto original não sofreu alterações. Agora, se analisarmos a gíria *crib* do ponto de vista da natureza da palavra, a escolha empregada não foi a mais adequada possível. Entre as gírias usadas no português informal brasileiro para referir-se a casa se encontram as seguintes: "canto", "barraco" e "goma" segundo o Dicionário Informal (2023). Termos que por sua vez são cantáveis, já que são muito populares na cultura do Funk e do Hip hop, e são uma forma de se expressar e se conectar com a realidade vivida por muitas pessoas que frequentemente são marginalizadas e vivem em situações precárias.

Por outro lado, observamos que a gíria *crib* foi domesticada para o verso traduzido como "casa" segundo as definições de domesticação e estrangeirização de Venuti (1995 [2008]). O tradutor amador conseguiu uma proximidade do termo na cultura brasileira, logrando uma clareza da mensagem para público alvo.

Tendo em conta as estratégias para a tradução de música propostas por Franzon (2008), nota-se que a letra foi traduzida em detrimento à música original. Portanto, o objetivo da tradução torna-se informativo, ou seja, exclusivamente para a compreensão do ouvinte.

No verso que aparece no quadro 11 estão presentes duas gírias; *brick* e *greasy*, das quais as suas traduções se encaixam no interesse da nossa pesquisa.

Quadro 11: Verso da música "Wanksta"; Gírias "brick e greasy"

I'm gettin' what you get for a brick to talk greasy	Ganho o que você ganha vendendo droga, na moral

Conforme o *Routledge Dictionary of Modern American Slang and Unconventional English* explana, a gíria *brick* tem por definição um quilo de marijuana, geralmente comprimido, ou pode ser referência a qualquer outro tipo de droga (DALZELL, 2009, p. 93). No uso da língua padrão do inglês, *brick* tem por significado tijolo. Percebe-se que na tradução para o português, o termo empregado foi droga. Considerando a finalidade da tradução, a escolha feita pelo fã está adequada, pois o sentido do texto original não sofreu alterações.

O termo *greasy* é um adjetivo no uso comum do inglês para referir-se a gordura ou oleosidade. A expressão *talk greasy* tem por significado, na cultura afro-americana, maltratar (DALZELL, 2009, p. 469). Segundo a contextualização realizada pelo site Genius, 50 Cent compreendeu que falar dos outros é mais vantajoso e rentável que vender drogas. Na tradução para o português observa-se que houve uma reestruturação completa do verso. É possível que o fã tenha adotado uma postura menos conservadora na tradução no momento de modificar a letra ao conteúdo original (FRANZON, 2008).

Outro ponto a ressaltar é a incorporação da gíria brasileira "na moral". A escolha do tradutor em colocar esse termo agregou autenticidade e familiaridade ao texto traduzido, mantendo a essência retratada no texto original e clareza para o público alvo. Uma boa sugestão para a tradução da gíria *greasy* seria "fofoca", "mexerico" ou "causar" segundo o Dicionário Informal (2023).

Segundo os conceitos de domesticação e estrangeirização defendidos por Venuti (1995 [2008]), nota-se que, com a reestruturação do verso completo, o tradutor amador conseguiu adaptar o texto original à língua e à cultura do texto fonte, de modo que o sentido do texto original se torna familiar e acessível ao público alvo.

Na seguinte análise (ver quadro 12) exporemos algumas reflexões sobre a precisão da tradução da gíria presente no verso.

Quadro 12: Versos da música "Wanksta"; Gíria "murk"

Niggas sayin' they gon' murk 50, how? We ridin' 'round with guns the size of Lil Bow Wow	Os manos se perguntam, como vão enfrentar o obscuro 50? A gente anda com armas do tamanho do Lil Bow Wow!

Conforme é descrito no contexto, a gíria *murk* tem por definição "atacar ou agredir alguém" (MURK, 2023). Para ter uma referência mais específica, o *Dictionary of Contemporary Slangs* oferece a seguinte definição: matar, derrotar, atacar, confundir, humilhar. Este termo é frequentemente utilizado no Hip Hop e nas gangues, originário dos Estado Unidos, mas amplamente usado no Reino Unido. A verdadeira origem do termo é incerta, mas pode ser uma alteração do termo *murder*/assassinato. Outros afirmam que é uma abreviatura de mercenário (THORNE, 2014, p.729). No uso comum da língua inglesa, a palavra tem por significado um ambiente escuro, sombrio.

Numa primeira instância, efetuando uma análise do verso traduzido, observamos que ocorreu uma interpretação errônea do sentido do texto original. 50 Cent se pergunta "como vão lhe matar". Por sua vez o fã optou por colocar uma definição da gíria *murk* que não cabe

no sentido que o verso original está transmitindo. Isto se deve consideravelmente à falta de pesquisa e de estudo acerca da cultura de gangues e *rappers* segundo Carvalho (2012). Entre as possíveis traduções para a gíria *murk* se encontram “queimar”, “passar o cerol” ou “passar o sal”. A expressão “passar o cerol”, por exemplo, é comum ouvi-la em músicas brasileiras, principalmente no gênero Funk.

No que concerne os princípios de domesticação e estrangeirização defendidos por Venuti (1995 [2008]), observa-se que com o apagamento da gíria *murk* o tradutor adotou um procedimento domesticador. Mas a frase empregada leva a uma interpretação equivocada do texto e isso prejudica o significado do verso original.

Seguindo as estratégias para a tradução de música propostas por Franzon (2008), nota-se que o fã priorizou a tradução da letra em detrimento da música original. Eles podem considerar que os ouvintes já conhecem a música original e cabe aos tradutores traduzir a letra na cultura de chegada por diversão ou para simples informação. Como trata-se de uma legendagem amadora, observa-se na tradução dificuldades na compreensão do sentido do texto original.

3.5 - Música “Big Rich Town”

A gíria a ser analisada neste décimo terceiro quadro é o termo *paper*.

Quadro 13: Versos da música "Big Rich Town"; Gíria "paper"

I'm from that city full of yellow cabs and skyscrapers It's hard to get a start in these parts without paper	Eu sou daquela cidade cheia de táxis amarelos e arranha-céus É difícil começar nessa área sem dinheiro

Oferecendo uma retrospectiva do contexto dos versos, 50 Cent expõe que nasceu em Nova York, cidade reconhecida por sua riqueza cultural, comercial e financeira (GENIUS, 2023). Mas, a dificuldade de vencer na vida é muito grande, a não ser que você tenha nascido numa família rica. Voltando para a análise, a palavra *paper* pode apresentar diversos significados no uso comum do inglês, como por exemplo folha e jornal. Na cultura do Hip Hop, a gíria tem uma definição bem peculiar: dinheiro. A gíria *paper* se tornou popular porque dessa forma os *rappers* se referiam ao dinheiro que ganhavam na música.

Passando para a tradução no português, vemos que o termo colocado pelo fã foi “dinheiro”, o qual foi uma boa escolha tendo em conta a finalidade da tradução. O sentido do texto original foi alcançado na tradução, porém não deixa de ser uma tradução inexata no sentido categórico da palavra. Isso demonstra quão importante é estar imerso na cultura do

idioma a ser trabalhado e também o despreparo dos tradutores amadores. Exemplos de gírias no português informal que podem substituir a palavra dinheiro são: “grana”, “nota”, “gaita”, “dindin” entre outras expressões que também são bem populares nas músicas do Hip Hop e Funk.

Em contrapartida, observa-se que a gíria *paper* foi domesticada na tradução com “dinheiro”, segundo os conceitos de domesticação e estrangeirização abordados por Venuti (1995 [2008]). A escolha realizada pelo tradutor amador de legendas fez com que o público receptor compreendesse a mensagem do texto original.

Nota-se que a estratégia empregada pelo fã para a tradução da música foi a tradução da letra sem levar em consideração a música original (FRANZON, 2008). O objetivo desta tradução baseia-se principalmente na compreensão do verso original na letra traduzida.

A seguinte palavra a ser analisada é a gíria *snow.* O termo é uma das muitas identificações que a droga cocaína ilícita e viciante apresenta.

Quadro 14: Versos da música "Big Rich Town"; Gíria "snow"

That corner every 15 minutes they moving seven Pure snow, bag it then watch it go	Naquela esquina a cada 15 minutos eles se movem cocaína Neve pura, embale-a e a veja partir

Conforme o *Dictionary of Contemporary Slangs* a gíria *snow* tem por definição cocaína: a droga cristalina branca assemelha-se à neve e seu efeito anestésico adormece como o frio. O termo surge a partir da virada do século XX (*snow-bird* e *snowball* foram elaborações utilizadas em alguns círculos – THORNE, 2014, p. 978). 50 Cent explica que no bairro onde nasceu, são poucas as escolhas para triunfar na vida e que, portanto, vender cocaína é uma das formas mais rápidas de conseguir dinheiro (GENIUS, 2023).

Realizando uma análise na tradução feita, vemos que a gíria *snow* foi traduzida como “neve”. Apesar de não ser uma tradução profissional, o sentido do texto original não sofreu alterações, já que a gíria “neve” no Brasil é usada para referir-se a “cocaína”, principalmente em Belo Horizonte, segundo o Dicionário Informal (2023). Contudo, existem outras gírias para identificá-las como “pó”, “farinha”, “gelinho” entre outros. Frequentemente são ouvidas nas músicas de Hip Hop e Funk, onde descrevem a realidade das periferias e a luta que enfrentam diariamente. De forma sucinta, tanto a finalidade quanto a fidelidade da tradução foram cumpridas.

Também se observa que a palavra cocaína é usada na tradução do verso anterior, no lugar da gíria *seven.* Conforme o site Genius contextualiza, a gíria *seven* refere-se a sete

gramas de cocaína. Portanto, mesmo tendo em conta que a tradução amadora enfrenta inúmeras dificuldades, o tradutor conseguiu levar para o texto alvo o sentido do texto original.

Verificando os conceitos de Venuti (1995 [2008]) sobre domesticação e estrangeirização, percebe-se que as gírias *snow* e *seven* foram domesticadas para o verso traduzido como "neve" e "cocaína". Com respeito à tradução da gíria *snow* pode transmitir a ideia de que o que ocorreu foi uma tradução literal do termo, não obstante o termo neve oferece o mesmo significado que *snow* na linguagem informal brasileira. Com isso, o tradutor amador conseguiu aproximar a cultura da língua fonte à cultura de chegada, fornecendo uma compreensão mais clara da gíria analisada.

Do ponto de vista das estratégias de Franzon (2008) para a tradução de música, nota-se que o parâmetro escolhido foi traduzir a letra da canção sem levar em consideração a melodia.

Na análise seguinte nos deparamos com a gíria *strap,* a qual é utilizada no contexto de armas de fogo no Hip Hop e na cultura urbana dos Estados Unidos.

Quadro 15: Verso da música "Big Rich Town"; Gíria "strap"

Shoot the ball or the strap, learn to rap or to jack	Arremesse a bola ou atire a bala, aprende a rimar ou roubar

Realizando uma breve descrição do contexto, os versos de 50 Cent são marcados por desafios e obstáculos que ele vivenciou, isto é, jogar basquete, viver do crime ou cantar. Segundo o *Dictionary of Contemporary Slangs,* a gíria *strap* refere-se a uma arma, no jargão das gangues e outros criminosos. No ano 2005 o termo era utilizado com bastante frequência em Londres (THORNE, 2014, p.1022).

No que concerne à tradução realizada pelo fã, o termo colocado foi "bala", a qual fez com que o sentido do texto original fosse transmitido. Segundo Franzon (2008), uma das estratégias que o tradutor emprega na tradução de música é a modificação, paráfrase, apagamento ou adição de palavras. Apesar disso, o tradutor amador conseguiu manter a natureza da gíria na tradução. Por outro lado, no Brasil existem diversas gírias, as quais são utilizadas para referir-se à arma de fogo, por exemplo: "ferro", "pipa", "macaquinha", "ponto 40" entre outros.

A respeito dos conceitos abordados por Venuti (1995 [2008]) em relação às traduções domesticadoras ou estrangeirizadoras, observa-se que houve uma domesticação da gíria em análise. Dessa forma, o tradutor amador através dessa decisão, conseguiu adaptar o termo para a cultura brasileira tornando mais compreensível o significado da gíria para o público alvo.

A gíria *hustle* foi selecionada pois é uma das gírias mais frequentes nas músicas de rap e forma parte da linguagem popular americana.

Quadro 16: Verso da música "Big Rich Town"; Gíria "hustle"

I gotta hustle through the hustle and bust while I make a move	Eu tenho que me apressar no tráfico enquanto faço meu movimento

De acordo com o *Dictionary of Contemporary Slangs* a gíria *hustle* tem por definição a) trabalhar como prostituta, solicitar clientes sexuais, b) importunar, pressionar, tirar partido de alguém, c) fazer grandes esforços, muitas vezes de forma egoísta, d) um esquema de alta pressão, tentativa de obter dinheiro, intimidar alguém. O termo deriva-se do *Husselen* ou *Hutseln* Neerlandês que significa "agitar" ou "empurrar". Isto deu origem a uma versão americana da palavra "pressa" ou "empurra", mais tarde usada nos sentidos específicos acima (THORNE, 2014, p.560).

Analisando a tradução feita para o português, foi colocada a expressão "apressar no tráfico". Tendo em conta a escolha tradutória, observamos que o fã decidiu por não incluir o termo. Isto usualmente acontece nas traduções amadoras, muitas vezes por falta de habilidade ou conhecimento, mas também por limitações de tempo e espaço, segundo Cintas e Remael (2007). Por outro lado, a expressão colocada teve suas implicações, provocando uma dificuldade na compreensão do significado do texto original. Uma correta tradução no português informal para a gíria *hustle* seria "ralar" e que paralelamente é um termo ouvido com bastante frequência nas músicas de Funk e Hip Hop.

Segundo Venuti (1995 [2008]), circunstâncias onde qualquer característica que possa causar estranheza ao tradutor é omitida, pode considerar-se como um processo de domesticação à cultura de chegada. Dessa forma, a gíria é substituída por uma referência cultural, deixando-a inteligível e mesmo familiar ao leitor da língua alvo. Porém, a frase empregada não conseguiu transmitir de maneira adequada o significado do texto original. Isso acontece quando há uma distorção do sentido original e o tradutor prioriza em excesso a domesticação, deixando a finalidade e fidelidade da tradução prejudicada.

Tendo em conta as estratégias para a tradução de música propostas por Franzon (2008), nota-se que a letra foi traduzida em detrimento à música original. Portanto, o objetivo da tradução torna-se informativo, ou seja, exclusivamente para a compreensão do ouvinte. Agora cabe ao tradutor fazer uma tradução competente do conteúdo, como trabalhamos com

tradução amadora, observa-se que esta análise mostra uma dificuldade na compreensão do significado do verso original.

3.6 - *African American Vernacular English* (AAVE) mais frequentes nas músicas de 50 Cent.

A seguir analisaremos algumas das características que integram o *African American Vernacular English* (AAVE): o enfraquecimento das consoantes, a dupla negação e o uso do termo *done*. Essas particularidades contribuem para a identidade única desse dialeto, proporcionando uma expressão linguística rica e diversa na comunidade afro-americana.

A sonorização final é uma das características que o AAVE possui. O fenômeno linguístico consiste no apagamento e na inexistência do som da consoante "g" no final da palavra.

Quadro 17: Característica fonológica do AAVE; "Enfraquecimento das consoantes"

I'm into havin' sex, I ain't into makin' love So come give me a hug if you into gettin' rubbed	eu curto transar, não fazer amor então me abrace, caso queira transar

No quadro representado, as palavras que aparecem com esses atributos são "havin", "makin" e "gettin". Na linguagem padrão do Inglês, as palavras viram *having*, *making* e *getting.* No caso do verso traduzido, observamos que o tradutor manteve um uso da linguagem padrão sem desvio fonológico no que respeita à norma culta. Esse fenômeno fonológico linguístico ocorre mais na produção oral da língua do que na escrita, por exemplo palavras como "amor", "calor" e "comer", as pronuncias acabam por omitir o "r".

A dupla negação é uma característica gramatical do AAVE. Para identificar esse fenômeno linguístico, o quadro abaixo mostra o seguinte exemplo: *you ain't no kin of mine*.

Quadro 18: Característica gramatical do AAVE; "Dupla negação"

You ain't a friend of mine (Yeah!), you ain't no kin of mine (C'mon!)	Você não é meu amigo, não é meu parente

Usualmente são utilizadas duas negações, no caso, *ain't* e *no* com a função de reforçar e deixar claro que não é parente dele. Para o inglês padrão esta característica é considerada uma maneira errônea de uso da linguagem. Estas variações linguísticas existem no Brasil, principalmente na linguagem oral e coloquial de acordo com Furtado da Cunha (2007). Apesar da dupla negação estar presente na língua português e de estarmos trabalhando com

uma tradução não profissional, vemos que o tradutor amador optou pela manutenção do uso da linguagem padrão.

O emprego do termo *done* nas sentenças do AAVE são denominados como marcadores verbais e geralmente enfatizam a ação realizada.

Quadro 19: Característica gramatical do AAVE; "Uso do done"

It ain't my fault you done fucked up your re-up	a culpa não é minha que você ferrou sua carreira

No quadro representado, observa-se que o verbo auxiliar *done* antecede o verbo palavrão *fucked***.** No AAVE o termo *done* é um marcador verbal que exerce a função de enfatizar a ação descrita. Segundo Rickford e Rickford (2000) apresentam, os efeitos de sentido correspondentes ao *done* estabelecem uma diferenciação em relação ao *have/has*; o done parece indicar intensidade, explicam os autores. Dessa forma, observa-se que na frase *you done fucked up* dá a impressão de uma intensidade significativa. No verso traduzido para o português, repara-se que não houve traços de variações linguística. O tradutor manteve um uso da linguagem padrão sem desvio fonológico no que respeita à norma culta.

3.7 - Conclusões

Fazendo uma síntese do capítulo, das gírias analisadas pudemos perceber que houve casos de domesticação em que se manteve a fidelidade da gíria em análise, como foi o caso de *shorty* para “gata”; *cat* para “cara”; *snow* para “neve” e *hood* para “quebrada”.

Outro dos aspectos que observamos foi o sentido categórico das palavras, ou seja, traduções bem executadas, mas sem estar relacionadas diretamente com a natureza da palavra como por exemplo: *crib* foi traduzido como casa; *paper* foi traduzido como dinheiro e spittin G foi traduzido como “dou em cima”.

Também destacamos erros de compreensão e falta de pesquisa nas determinadas gírias por parte dos tradutores amadores de legendas, visto que já foi abordado no aporte teórico do trabalho, são dificuldades que geralmente surgem nesse ambiente. Tais ocorrências aparecem nos exemplos dos termos *Nicks and Dimes* para “gramas à quilos”; no quadro 6 a gíria foi omitida, no lugar, o fã fez uma tradução errônea do verso original; e o termo *murk* foi traduzido como “enfrentar o obscuro”.

Tendo em conta que estamos diante de uma tradução não profissional, realizada por fãs, perdas de precisão e significado e inconsistência no processo tradutório como foram representados acimas seguiram ocorrendo.

Por outro lado, ao analisarmos algumas características do *African American Vernacular English,* tanto fonológicas quanto gramaticais, foi possível compreender sua riqueza e singularidade. A respeito das suas traduções, observamos dominantemente a manutenção de uma linguagem padrão de acordo com a norma culta brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada ao longo deste trabalho, a tradução de legendas amadoras é um serviço tradutório que tem alcançado cada vez mais espaço e reconhecimento na era digital. No entanto, a competência tradutória e a ausência de ferramentas profissionais nesse círculo de tradução pode ser indicativa de muitas imprecisões, uma vez que os tradutores amadores podem não possuir uma formação profissional.

Em vista disso, este trabalho teve por objetivo identificar as gírias nos Hits do *rapper* afro-americano 50 Cent, analisando sua tradução ao contexto sociocultural brasileiro. O estudo reafirmou contundentemente os desafios enfrentados pelos tradutores nesse processo. A falta de equivalência direta entre as expressões de uma língua para outra e a adaptação da tradução ao contexto cultural brasileiro são aspectos evidentes nas traduções. Distinguimos que nas análises realizadas, os tradutores amadores mostraram uma postura domesticadora das traduções. Por exemplo, na análise das gírias *crib* e *paper*, observa-se que foram traduzidas como "casa" e "dinheiro" respectivamente, porém a correspondência direta das gírias não foi devidamente considerada. Acreditamos que esse ato tradutório seja pela falta de experiência e conhecimento cultural da língua fonte. Em contrapartida, o entusiasmo e conhecimento próprio desses tradutores acabam exercendo um papel fundamental na disseminação entre as diferentes culturas.

Nesse contexto, o papel do tradutor torna-se crucial na transmissão das mensagens e significados contidos nas canções de Hip Hop. A tradução eficiente das gírias não é apenas uma questão de conhecimento técnico e linguístico, ela também depende do entendimento profundo do tradutor sobre a época, o contexto social e cultural do país, região ou população em que a música é produzida e consumida, e esses aspectos resulta desafiador para o tradutor. Contudo, lidar com esses aspectos resulta desafiador para o tradutor.

Através das análises realizadas, foram alcançados todos os objetivos propostos na introdução desta pesquisa. Conseguimos reafirmar que o uso das gírias se torna um instrumento de comunicação e representa uma expressão na construção de identidade cultural de certas comunidades. Além disso, logramos oferecer outras traduções das gírias analisadas, o que nos permite apreciar sua diversidade linguística e cultural. Vimos também que o *African American Vernacular English* (AAVE), longe de ser um inglês "quebrado", trata-se de uma variedade linguística de resistência e comunhão cultural (SMITHERMAN, 1997), que se expressa e se renova em diferentes contextos como o Rap e Hip e Hop.

Por fim, esperamos que nossa pesquisa possa contribuir para os estudos da área de tradução, assim como chamar a atenção a discussões sobre as gírias no âmbito musical. Por

outro lado, que esta pesquisa auxilie também em ampliar nosso entendimento sobre a dinâmica linguística e social das gírias e do AAVE.

REFERÊNCIAS

50 CENT. **Do lixo ao Luxo**. A Autobiografia do Grande Astro do Hip-Hop. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

BIG RICH TOWN. 2014. Disponível em: https://genius.com/50-cent-big-rich-town-lyrics. Acesso em: 7 jan. 2023.

CABELLO, A.R.G. **Linguagens especiais: realidade linguística operante**. UNILETRAS, Ponta Grossa, PR, p.167-182, 2002.

CARVALHO, Carolina. **As lógicas do audiovisual.** *Tradução & Linguagem*, Revista *Língua* Especial, 2012, p. 36-41.

CINTAS. Jorge Diaz; REMAEL. Alille. **Audiovisual Translation: Subtitling**. New York: Routledge Taylor & Francis Group. 2007.

CUNHA LACERDA, P. F. A. da. **O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas.** Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume Especial, p. 83-101, 2016.

DALZELL, Tom. **The Routledge Dictionary of Modern American Slang and Unconventional English**. New York: Routledge, 2009.

EBLE, C. C. **Slang and Sociability**: In-group Language among College Students. London, UK: Chapel Hill. 1996.

ECSTASY. *In*: Cambridge Dictionary. Cambridge: Cambridge University Press. 2023. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/ecstasy. Acesso em 12 jan. 2023.

FRANZON, Johan. **Choices in song translation**. In: SUSAN-SARAJEVA, Sebnem (ed.). The Translator: Translation and Music. Manchester, v. 14, n. 2, p. 373-399, 2008.

FREITAS, L. F. de. **Visibilidade problemática em Venuti**. Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC, n. 12, 2003.

FURTADO DA CUNHA, M. A. **Grammaticalization of the strategies of negation in Brazilian Portuguese**. Journal of Pragmatics, Amsterdam, v. 39, p. 1638-53. 2007.

G. *In*: Urban Dictionary. 2023. Disponível em: https://www.urbandictionary.com/define.php?term=G. Acesso em: 5 maio 2023.

GARCARZ. M. **Functions of African-American Slang in Translation** *In*: Supporting Cultural Differences Through Research. Monography Series: Louisiana: USA, 2011.

GATA. *In*: Dicionário Priberam. 2022. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/gata. Acesso em: 12 jan. 2023.

GENIUS. The World's Biggest Collection of Song Lyrics and Musical Knowledge. 2023. Disponível em: https://genius.com/. Acesso em 2 fev 2023.

GÍRIA. *In:* Houaiss. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 2022. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php. Acesso em 10 jan. 2023.

GREEN Lisa. J. **African American English**: A Linguistic Introduction. Cambridge, U.K. Cambridge University Press. 2002.

GUIRAUD, Pierre. **L'argot**. Paris: Universitaires de France, 1956.

HIP HOP EVOLUTION. Produção: Russell Peters, Nelson George, Sam Dunn, Scot McFadyen, Darby Wheeler. Canada: Netflix. 2016. Disponível em: https://www.netflix.com/search?q=hip%20hop&jbv=80141782. Acesso em: 11 jan. 2023.

HIP-HOP Slang Dictionary for All the References You Need. **XXL Magazine**, 2022. Disponível em: https://www.xxlmag.com/90s-hip-hop-slangtionary/. Acesso em: 11 jan. 2023.

IN DA CLUB. 2003. Disponível em: https://genius.com/50-cent-in-da-club-lyrics. Acesso em 7 jan. 2023.

IGOOR LEGENDAS. 50 Cent - In da Club [Tradução/Legendado]. Youtube. 23 fev. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Naqx5IgyiiQ>. Acesso em: 2 dec. 2022.

IGOOR LEGENDAS. 50 Cent - Window Shopper [Tradução/Legendado]. Youtube. 3 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aLZhW55kNNM>. Acesso em: 2 dec. 2022.

LABOV, William. **Language in the inner city**: Studies in the Black English Vernacular. Philadelphia. University of Phennsylvania Press, 1972.

MEDEIROS, Claudia Cristina. **Pare, Olhe, Escute: Sandra de Sá traduz os sucessos da Motown:** um olhar sobre as traduções de clássicos da black music estadunidense. 2017. Monografia (Bacharel em Letras: Tradução – Inglês), Universidade Federal De Juiz De Fora. 2017.

MORGAN, M. **"Nuthin' but a G thang":** Grammar and language ideology in Hip Hop identity. *In:* LANEHART,S, L.(ed.).Sociocultural and Historical Contexts of African American English. Amsterdam: John Benjamins, p.187-209. 2001.

MURK. *In*: Collins Dictionary. 2023. Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/murk. Acesso em 20 maio 2023.

PERMANA, D. R. **An Analysis of Slang Expression Translation in Movie**. Global Expert: Jurnal Bahasa dan Sastra,10(1), 2022, p.8-16.

PSYCHO LEGENDAS. 50 Cent ft Joe - Big Rich Town (Legendado). Youtube. 25 set. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZLkIHCjHeXM> Acesso em: 2 dec. 2022.

PULLUM. Geoffrey K. **African American Vernacular English is not Standard English with mistakes**. 1999. Disponível em: https://web.stanford.edu/~zwicky/aave-is-not-se-with-mistakes.pdf. Acesso em: 3 fev. 2023.

QUEBRADA. *In*: Dicionário Priberam. 2022. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/quebrada. Acesso em: 5 maio 2023.

RICKFORD, John R. RICKFORD, Russell J. **Spoken Soul: The Story of Black English**. NYC: John Wiley & Sons, 2000.

NEVE. *In*: Dicionário Informal. Diccionario Informal. 2023. Disponível em: https://www.dicionarioinformal.com.br/neve/. Acesso em: 21 março 2023

ROCHA, Sara. **Estudo Comparativo de Metodologias de Trabalho na Legendagem Profissional Vs Legendagem Amadora**. Universidade do Minho, p. 76-79, 2012.

RODRIGUES. Laura Arantes. **Tradução comentada de gírias da cultura hip-hop:** uma proposta de legendagem do documentário "fresh dressed". 2023. Monografia (Bacharel em Tradução no Curso de Tradução) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SPIT GAME. *In*: Urban Dictionary. 2023 Disponível em: https://www.urbandictionary.com/define.php?term=spit%20game. Acesso em 10 maio 2023.

THORNE, Tony. **Dictionary of Contemporary Slangs.** London: Bloomsbury Publishing Plc, 2014.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility**: a history of translation. Londres: Routledge, 2008 [1995].

WANKSTA. 2002. Disponível em: https://genius.com/50-cent-wanksta-lyrics. Acesso em: 7 jan. 2023.

WINDOWS HOPPER. 2005. Disponível em: https://genius.com/50-cent-window-shopper-lyrics. Acesso em: 7 jan. 2023.

ZT LEGENDA. 50 Cent - Wanksta [legendado]. Youtube. 18 mar. 2019. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=SzUabhPEDe0> Acesso em: 2 dec. 2022.

ANEXOS

Música “In Da Club”

Original	Versão Traduzida
[Intro] Go, go Go, go, go, go Go, shawty, it's your birthday We gon' party like it's your birthday We gon' sip Bacardí like it's your birthday And you know we don't give a fuck it's not your birthday [Chorus] You can find me in the club, bottle full of bub' Look, mami, I got the X if you into takin' drugs I'm into havin' sex, I ain't into makin' love So come give me a hug if you into gettin' rubbed You can find me in the club, bottle full of bub' Look, mami, I got the X if you into takin' drugs I'm into havin' sex, I ain't into makin' love So come give me a hug if you into gettin' rubbed [Verse 1] When I pull up out front, you see the Benz on dubs (Uh-huh) When I roll twenty deep, it's twenty nines in the club (Yeah) Niggas heard I fuck with Dre, now they wanna show me love When you sell like Eminem, then the hoes, they wanna fuck (Woo) Look homie, ain't nothin' changed, hoes down, G's up I see Xzibit in the cut, hey, nigga, roll that weed up (Roll that) If you watch how I move, you'll mistake me for a player or pimp Been hit with a few shells, but I don't walk with a limp (I'm aight) In the hood in L.A., they sayin', "50, you hot" (Uh-huh) They like me, I want 'em to love me like they love Pac But holla in New York, the niggas'll tell you I'm loco (Yeah) And the plan is to put the rap game in a chokehold (Uh-huh) I'm fully focused, man, my money on my mind Got a mil' out the deal and I'm still on the grind (Woo) Now shawty said she feelin' my style, she feelin' my flow (Uh-huh) Her girlfriend with her, they bi and they ready to go (Okay) [Bridge] My flow, my show brought me the dough That bought me all my fancy things My crib, my cars, my clothes, my jewels Look, nigga, I done came up and I ain't changed (What? What? Yeah) [Verse 2] And you should love it way more than you hate it Nigga, you mad? I thought that you'd be happy I made it (Woo) I'm that cat by the bar toastin' to the good life You that faggot-ass nigga tryna pull me back, right? When my joint get to bumpin' in the club, it's on I wink my eye at your bitch, if she smiles, she gone If the roof on fire, let the motherfucker burn If you talkin' about money, homie, I ain't concerned I'ma tell you what Banks told me, "Cuz, go 'head, switch the style up If niggas hate, then let 'em hate, and watch the money pile up" Or we can go upside your head with a bottle of bub' They know where we fuckin' be [Outro] Don't try to act like you don't know where we be neither, nigga We in the club all the time, nigga, so pop, pop off, nigga G-Unit	Vai vai gata, é o seu aniversário vamos curtir como se fosse seu aniversário vamos beber Bacardi como se fosse seu aniversário você sabe que ninguém dá a mínima não é seu aniversário [Coro] pode me encontrar no clube com a garrafa cheia de champanhe eu tenho o que você precisa pra se soltar eu curto transar, não fazer amor então me abrace, caso queira transar pode me encontrar no clube com a garrafa cheia de champanhe eu tenho o que você precisa pra se soltar eu curto transar, não fazer amor então me abrace, caso queira transar [Verso 1] eu paro na entrada e você vê meu Benz quando estou com 20 caras, você sabe que tem 20 facas no clube ouviram dizer que fechei com Dre. e agora querem me mostrar amor quando você vende como Eminem as vadias querem te dar nada mudou, vadias em segundo e G's em primeiro então vejo Xzibit em cena enrolando aquele baseado se você prestar atenção em mim, vai me confundir com um jogador ou cafetão tomei alguns tiros mas não ando mancando em Los angeles dizem "50 você é quente" elas me curtem, mas quero que me amem como amavam Pac se perguntar em Nova York sobre mim, te dirão que sou louco o plano é dá uma agitada no rap to completamente concentrado, meu dinheiro é meu foco consegui fechar um bom acordo, e continuo trabalhando duro a gata diz que ta gostando do meu estilo, curtindo meu flow ela e a namorada estão prontas pra ação [Ponte] meu flow, meu show trouxe meu dinheiro comprei muitas coisas luxuosas minha mansão, carros, roupas, jóias fiquei rico e continuo o mesmo [Verso2] você devia me amar mais do que odeia está bravo? achei que ficaria feliz por me ver vencendo sou apenas um cara brindando minha boa vida e você é o otário tentando me derrubar quando minha música toca no clube o bicho pega se eu olhar pra sua mina e ela sorrir, ja era se o teto pegar fogo, deixa queimar se sua preocupação é dinheiro, tá tranquilo se liga no que Banks me disse "Parceiro, vá em frente, mude o estilo deixa os caras te odiarem e veja seu dinheiro acumular" ou podemos também acertar eles com uma garrafa de champanhe eles sabem onde nos encontrar [Outro] não finga que não sabe onde a gente tá mano estamos sempre no clube estourando várias garrafas G-Unit

Original	Versão Traduzida

Música “Window Shopper”

[Intro] Ohh! The top feel so much better than the bottom So much better [Chorus] Nigga, you's a window shopper Mad at me, I think I know why Nigga, you's a window shopper In the jewelry store lookin' at shit you can't buy Nigga, you's a window shopper In the dealership tryin' to get a test drive Nigga, you's a window shopper Mad as fuck when you see me ride by [Verse 1] Summertime, white Porsche Carrera is milky I'm on the grind, let my paper stack but I'm filthy It's funny how niggas get to screw-facin' at me Anyhow they ain't got the heart to get at me I'll get down, Southside's the hood that I come from So I don't cruise through nobody hood without my gun They know the kid ain't gon' fall for all that bullshit Try and stick me, I'ma let off a full clip It ain't my fault you done fucked up your re-up At the dice game, who told you put a G up? Everybody mad when they paper don't stack right But when I come around y'all niggas better act right When we got the tops down, you can hear the systems thump Nigga, when we rollin', rollin', rollin' Shut your block down, quick to put a hole in a chump Nigga, when we rollin', rollin', rollin' [Verse 2] Niggas love me in L.A. as soon as I pop in They come to scoop me up at LAX and I hop in Now when it comes to bad bitches you know I got them Some from Long Beach, some from Watts and from Compton You know a nigga wanna see how Cali girls freak off After that five hour flight from New York I start spittin' G at a bitch like a pimp, mane Tell her, "Meet me at the Mondrian so we can do our thang." She can bring the lingerie with her, I sup-pose Then we can go from fully dressed to just havin' no clothes Then she can run and tell her best friend 'bout my sex game Then her best friend could potentially be next, mane Listen mane, shit changed, I came up, I'm doin' my thang Homie, I'm holdin', holdin', holdin' Oh shit, mane, the store owner watchin' you Before somethin' get stolen, stolen, stolen	Intro O topo é muito melhor que o fundo muito melhor Refrão 'Ja' você é um cliente de vitrine ta bolado comigo? acho que sei o motivo 'Jada' é um cliente de vitrine na joalheria desejando o que você não pode comprar 'Joe' é um cliente de vitrine na concessionária tentando fazer um test drive 'Nas' é um cliente de vitrine bolado pra cacete me vendo andar por ai Verso 1 é tempo de verão Porshe carrera branco top estou vendendo minhas drogas fazendo meu dinheiro e muito afim de transar é engraçado como atraí a atenção dos manos de qualquer forma eles não tem coragem de chegar em mim vou descer em Southside, na quebrada da minha infância eu não cruzo por ninguém sem a minha arma eles sabem que o garotao aqui não liga para aquelas besteiras me provoque e descarrego o pente inteiro a culpa não é minha que você ferrou sua carreira quem disse que você iria se dar bem no jogo da vida? ficam bolados quando o dinheiro não começa a render quando me verem por ai, é melhor agirem corretamente chegamos ao topo, e dai de baixo vocês ouvem a batida de sistemas quando nós estivermos rodando por ai feche sua quadra e se esconda em um buraco seu imbecíl quando nós estivermos rodando por ai Verso 2 os manos piram quando chego em Los Angeles eles me encontram e me levam na L.A.X se o assunto for mulher, você sabe que eu as tenho algumas em Long Beach, outras em Watts e Compton os manos gostam de ver as da Califórnia enlouquecerem depois de cinco horas de vôo de Nova York eu dou em cima de uma como se fosse um cafetão digo pra ela me encontrar no Mondrian, para fazermos uma coisa ela vai levar uma lingerie, eu su-ponho poderemos ir vestidos ou sem roupas então ela pode correr para sua amiga e dizer sobre meus jogos sexuais então sua melhor amiga pode ser uma potencial próxima vitima escuta mano, eu estou fazendo o meu eu estou segurando merda mano, o dono da loja olhou pra você antes que algo seja roubado

Original	Versão Traduzida

Música “Wanksta”

[Intro] Woo, yeah It's 50 AKA Ferrari F-50 Break it down I got a lot of livin' to do 'fore I die And I ain't got time to waste Let's make it [Refrain] You say you a gangsta, but you never pop nothin' We say you a wanksta and you need to stop frontin' [Verse 1] You ain't a friend of mine (Yeah!), you ain't no kin of mine (C'mon!) What makes you think that I won't run up on you with a .9? (Uh-huh) We do this all the time (What?), right now we on the grind (Yeah) So hurry up and cop and go, we sellin' nicks and dimes (Uh-huh) Shorty, she so fine, I gotta make her mine An ass like that gotta be one of a kind (Woo) I crush 'em every time, punch 'em with every line I'm fuckin' with they mind, I make 'em press rewind They know they can't shine if I'm around to rhyme Been on parole since '94 'cause I commit the crime I send you my line, I did a three-to-nine The Ds ran up in my crib, you know who droppin' dimes [Chorus] You say you a gangsta, but you never pop nothin' We say you a wanksta and you need to stop frontin' You go to the dealership, but you don't never cop nothin' You been hustlin' a long time and you ain't got nothin' You say you a gangsta, but you never pop nothin' We say you a wanksta and you need to stop frontin' You go to the dealership, but you never cop nothin' You been hustlin' a long time and you ain't got nothin' [Verse 2] Damn, homie In high school you was the man, homie, the fuck happened to you? I got the sickest vendetta when it come to the cheddar (Uh-huh) Nigga, you play with my paper, you gon' meet my Beretta Now shorty think I'ma sweat her (Uh-huh), sippin' on Amaretto (Yeah) I might hit once, then dead her, I know I can do better She look good, but I know she after my cheddar She tryin' to get in my pockets, homie, and I ain't gon' let her Be easy, start some bullshit, you get your whole crew wet We in the club doin' the same old two-step Guerrilla Unit, cuz, they say we bugged out 'Cause we don't go nowhere without toast, we thugged out [Verse 3] Me, I'm no mobster, me, I'm no gangsta Me, I'm no hitman (Yeah), me, I'm just me, me Me, I'm no wanksta, me, I'm no actor But it's me you see on your TV 'Cause I hustle, baby, this rap shit is so easy I'm gettin' what you get for a brick to talk greasy (Woo) By any means, partner, I got to eat on these streets When you play me close, for sure I'm gonna pop my heat Niggas sayin' they gon' murk 50, how? We ridin' 'round with guns the size of Lil Bow Wow What you know about AKs and AR-15s Equipped with night vision, shell catchers and inf-beams, huh?	Intro É o 50 Também conhecido como Ferrari F-50! Botando pra quebrar! Eu tenho muitas vidas pra viver antes de morrer E eu não tenho tempo a perder. Vamos fazer isso! Refrão Você diz ser um gangsta, mas nunca atirou em nada! Você é um gangsta de faz de conta e precisa parar de pagar de o tal! Verso1 Você não é meu amigo, não é meu parente O que te faz pensar que eu não vou pra cima de você com uma 9mm? Fazemos isso toda hora, agora mesmo tamo na correria Então vá correndo comprar, a gente tá vendo desde gramas à quilos A mina é mó bonita, tenho que fazer ela ser minha Aquela raba é fora do normal! Eu os esmago toda vez, os acerto com todas as linhas Tô fodendo com a mente delas, faço elas recuarem Elas sabem que não conseguem brilhar se eu estiver por perto pra rimar Tô em liberdade condicional desde 94 porque eu cometo crime! Falei nas minhas linhas, peguei de 3 à 9 anos Se os gambés colarem na minha casa, cê tá ligado quem abriu o bico Refrão Você diz ser um gangsta, mas nunca atirou em nada! Você é um gangsta de faz de conta e precisa parar de pagar de o tal! Você cola na concessionária, mas nunca compra nada Você tá na correria há mó tempo e não tem nada! Você diz ser um gangsta, mas nunca atirou em nada! Você é um gangsta de faz de conta e precisa parar de pagar de o tal! Você cola na concessionária, mas nunca compra nada Você tá na correria há mó tempo e não tem nada! Verso2 Caramba, parceiro! No ensino médio você era o cara, parceiro! O que aconteceu com você, porra? Eu tenho a vingança mais doente quando tem grana envolvida Se você mexer com meu lucro, você terá que conhecer minha Beretta Agora a mina acha que vou me deixar levar com ela bebendo Amaretto Posso come-la uma vez, depois terminar, sei que posso fazer melhor Ela parece legal, mas eu sei que ela vem depois da minha grana Ela tá tentando me roubar, parceiro, não vou deixar! Seja esperto, comece a fazer merda que eu faço toda sua banca sangrar Tamo na boate fazendo os mesmos 2 passinhos Guerrilla Unit, irmão, eles dizem que a gente é embaçado Porque não vamos a lugar nenhum sem estar armados, somos da bandidagem! Verso 3 Eu não sou um mafioso, eu sou um gangsta Não sou um assassino treinado, eu sou eu! Não sou um gangsta de faz de contas, não sou um ator Mas sou eu quem você vê na sua TV! Porque eu to envolvido, baby! Essa merda de Rap é muito fácil Ganho o que você ganha vendendo droga, na moral Por qualquer meio, parceiro, tenho que comer nessas ruas Se você chegar perto demais com certeza vou te acertar com meu berro Os manos se perguntam, como vão enfrentar o obscuro 50? A gente anda com armas do tamanho do Lil Bow Wow! O que você sabe sobre AKs e AR-15? Tamo equipados com visão noturna, coletor de estojo e mira com laser infravermelho, em!

Música "Big Rich Town"

Original	Versão Traduzida
[Chorus: Joe] They say this is a big, rich town I just come from the poorest part Bright lights, city life, I gotta make it This is where it goes down I just happen to come up hard Legal or illegal, baby, I gotta make it [Verse 1: 50 Cent] I never took a straight path nowhere, life's full of twist and turns Bumps and bruises, I live, I learn I'm from that city full of yellow cabs and skyscrapers It's hard to get a start in these parts without paper Homie, I grew up in hell, a block away from heaven That corner every 15 minutes they moving seven Pure snow, bag it then watch it go Occupational options, get some blow or some hoes Shoot the ball or the strap, learn to rap or to jack Fuck it, man, in the mean time go ahead and pump a pack This my regal royal flow, my James Bond bounce That 007, that 62 on my count I'm a undercover liar, I lie under the covers Look a bitch in the eyes and tell her "baby, I love it" You're my inspiration, you're my motivation You're the reason that I'm moving it with no hesitation [Verse 2: 50 Cent] I gotta hustle through the hustle and bust while I make a move Manuever around the rats and wolves, I'm from the school Of hard knocks, shots pop, bodies drop Graveyard, pick a block cause niggas want your spots I'm trying to stack shit then I go legit Hollow tip, stuff 'em in a clip case niggas trip My cocaine endeavours give me corporate ties I'm supposed to lose, watch me win against the odds All I got is my word, balls and my instinct I'm trying to make it, we already made it my friends think We already on top, I got a bigger plan No more controlled substances or hand to hand White collar visions, game changing mission Big risks, big wins, equal bigger living Perfect position, watch me transition From caterpillar to butterfly in the sky	Refrão Eles dizem que essa é uma cidade grande e rica, yeah E eu venho da parte mais pobre Holofotes, vida na cidade, eu tenho que conquistar Esse é o lugar onde tudo acontece Eu só tenho que trabalhar duro Legalmente ou ilegalmente, baby, eu tenho que conseguir Verso 1 Eu nunca tive um rumo certo em alguma direção, a vida é cheia de reviravoltas Aos trancos e barrancos, eu vivo, eu aprendo Eu sou daquela cidade cheia de táxis amarelos e arranha-céus É difícil começar nessa área sem dinheiro Parceiro eu cresci no inferno, a um quarteirão de céu Naquela esquina a cada 15 minutos eles se movem cocaína Neve pura, embale-a e a veja partir Opções ocupacionais, descolar algumas gramas ou algumas putas Arremesse a bola ou atire a bala, aprende a rimar ou roubar Foda-se cara, nesse meio tempo vá em frente e fature uma grana Esse é meu flow majestoso, meu salto do James Bond Aquele 007, aquele 62 na minha contagem Eu sou um mentiroso disfarçado, eu minto debaixo das cobertas Olho bem nos olhos da vadia e digo "baby, eu amo isso" Você é minha inspiração, você é minha motivação Você é a razão pela qual estou traficando sem hesitação Verso 2 Eu tenho que me apressar no tráfico enquanto faço meu movimento Manobrar em torno dos ratos e lobos, eu sou da escola Da vida sofrida, tiros disparados, corpos caindo Cemitério, escolha um quarteirão porque os manos querem sua biqueira Estou tentando empilhar essa porra, então vou ser legítimo Encho os malucos de ponta oca e mando eles pra uma viagem Meus esforços com cocaína me dão laços corporativos Eu deveria perder, me veja vencer contra as probabilidades Tudo o que tenho é minha palavra, culhão e meu instinto Eu estou tentando fazer isso, nós já fizemos isso meus amigos pensam Nós já estamos no topo, eu tenho um plano maior Não há mais substancias controladas ou ficar passando droga Visões de colarinho branco, missão de mudança de jogo Grandes riscos, grandes vitórias, igual vida bem sucedida Posição perfeita, observe minha transição De lagarta pra borboleta no céu